



**A Comunidade dos Imigrantes Chineses em  
Portugal e a Sua Contribuição para o  
Multiculturalismo**

**MA DINGYAN**

**Dissertação de Mestrado em Português como  
Língua Segunda e Estrangeira**

**Dissertação orientada pela Professora Doutora  
Maria do Carmo Vieira da Silva**

**Março, 2018**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português como Língua Segunda e Estrangeira, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva.

## **Agradecimentos**

A vida de dois anos de estudo está a chegar ao fim. Ao rever o processo de estudo e de pesquisa do curso de mestrado, constato que recebi muitos apoios e muitas ajudas entusiásticas dos professores, dos colegas da turma e dos amigos, quer nos estudos, quer na pesquisa, quer na vida. Aqui, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a todos.

Um agradecimento profundo à minha orientadora, Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva, pela orientação cuidadosa, pelas propostas pertinentes e por todas as oportunidades que me deu para crescer; também pela sua grande paciência e amizade.

Aos docentes do Curso de Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira, Doutor Luís Manuel Bernardo, Doutora Ana Maria Martinho, Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva e Doutora Ana Isabel pela ajuda e paciência, também pelo que me ensinaram.

Aos meus pais, pelo seu apoio e a paciência na vida e no estudo.

Aos meus amigos e colegas do mestrado, pelas informações necessárias que me deram, pela sua amizade e ajuda na vida e no estudo.

## **Resumo**

O desenvolvimento da modernização social acelera muito o processo da globalização e esta destaca a diversidade cultural. A globalização fortalece a imigração da população do mundo, tal como a comunidade de imigrantes chineses que vive em Portugal. Eles empenham-se em promover o desenvolvimento da economia portuguesa, ao mesmo tempo que também promovem o desenvolvimento do multiculturalismo em Portugal.

O multiculturalismo insiste nas diferenças e na diversidade da cultura, mas também nas semelhanças, enfatiza a construção de um ambiente educacional multicultural, promove o conceito da democratização da cultura e da educação, e o desenvolvimento da diversidade, promove, ainda, a educação multicultural.

Como consequência, o multiculturalismo deve assumir uma nova missão na era da globalização, prestando mais atenção às diferenças e às semelhanças culturais e à igualdade de oportunidades, aderindo a uma visão múltipla e à orientação da personalidade, formando todas as pessoas com a capacidade de adaptação ao desenvolvimento no mundo multicultural, promovendo igualmente o desenvolvimento da diversidade da cultura mundial, o respeito mútuo entre as culturas e a paz no mundo.

O presente trabalho tem como foco a vida da comunidade dos imigrantes chineses em Portugal, analisando: 1) as razões da imigração, o seu ambiente de vida e a sua contribuição para o desenvolvimento de Portugal na área económica e cultural; 2) os desafios no processo do desenvolvimento do multiculturalismo.

**Palavras-Chaves:** Globalização; Multiculturalismo; Imigração Chinesa; Desenvolvimento Educativo

## **Abstract**

The development of social modernization greatly accelerates the process of globalization and this highlights cultural diversity. Globalization strengthens the immigration of the world's population, as does the Chinese immigrant community living in Portugal. They are committed to promoting the development of the Portuguese economy, while also promoting the development of multiculturalism in Portugal.

Multiculturalism insists on the differences and diversity of culture but also on similarities, emphasizes the construction of a multicultural educational environment, promotes the concept of the democratization of culture and education, and the development of diversity, also promotes multicultural education.

As a consequence, multiculturalism must take on a new mission in the age of globalization, paying more attention to cultural differences and similarities and equal opportunities, adhering to multiple vision and personality orientation, forming all people with the ability to adapt development in the multicultural world, while promoting the development of the diversity of world culture, mutual respect between cultures and peace in the world.

The present work focuses on the life of the Chinese immigrant community in Portugal, analyzing: 1) the reasons for immigration, their living environment and their contribution to the development of Portugal in the economic and cultural area; 2) the challenges in the process of developing multiculturalism.

**Keywords:** Globalization; Multiculturalism; Chinese Immigration; Educational Development

# Índice

Introdução.....	7
Capítulo I - Enquadramento Teórico.....	8
1.1 - Conceitos de imigração.....	8
1.2 - Conceitos de multiculturalismo.....	12
Capítulo II - Imigração chinesa.....	18
2.1 - Fases da imigração chinesa em Portugal: imigrantes da era antiga e imigrantes da era nova.....	18
2.2 - Tipos diferentes de imigrantes.....	22
2.2.1 - Os imigrantes educacionais: os estudantes internacionais.....	22
2.2.2 - Os imigrantes técnicos e os imigrantes de investimento.....	22
2.2.3 - Os imigrantes do casamento internacional.....	23
2.2.4 - Os imigrantes de quota e os imigrantes familiares.....	24
2.2.5 - Os imigrantes pelos meios anormais.....	24
2.3 - A vida dos imigrantes chineses em Portugal e a sua atividade comercial.....	24
Capítulo III - A influência dos imigrantes chineses em Portugal.....	27
3.1 - A influência na economia.....	27
3.2 - A influência na cultura.....	29
3.3 - Os principais problemas dos imigrantes chineses em Portugal.....	30
Capítulo IV - O Multiculturalismo.....	31
4.1 - Características do multiculturalismo no contexto da globalização.....	31
4.2 - A educação e o multiculturalismo.....	35
4.2.1 - Os conceitos de educação democrática.....	38
4.2.2 - As opções da educação multicultural.....	39
4.2.3 - A educação multicultural.....	41
4.3 - Os desafios e as dificuldades no desenvolvimento do multiculturalismo.....	45
Capítulo V - Campo de pesquisa.....	47
5.1 - Metodologia.....	47
5.2 - Estudo exploratório.....	47
5.3 - Instrumentos - entrevistas de “grupo focal”.....	50
5.4 - Participantes.....	51
5.5 - Análise e discussão dos resultados.....	57

Capítulo VI - Conclusão.....	57
Bibliografia.....	59

## **Introdução**

Hoje em dia, a globalização é um processo objetivo do desenvolvimento no mundo, é um novo estágio histórico da internacionalização da economia moderna e do desenvolvimento da alta tecnologia.

A imigração é uma característica importante da globalização, desde a Antiguidade; a atividade da imigração nunca cessa e traz constantemente as novas influências, as novas misturas culturais e as mudanças sociais.

Atualmente, o mundo já entra na era da “imigração” de grande escala por causa da influência dos transportes, da globalização económica, da cultura social. Os emigrantes da China são os novos precursores de “ir pelo mundo”; eles vivem em todo o mundo, são não só os participantes e contribuintes da globalização, mas também os produtos do processo da globalização.

A China já aderiu à Organização Mundial do Comércio e, no futuro, mais chineses vão vir para o exterior, assim como também um grande número de estrangeiros vai viver para a China. Portanto, muitas questões como a globalização, os emigrantes da China no exterior e as influências para o desenvolvimento do multiculturalismo na China e em Portugal merecem uma discussão mais aprofundada.

A globalização e os imigrantes da China, o multiculturalismo e outros aspetos são muito extensos pelo que neste Estudo apenas se aborda a relação entre a globalização e os imigrantes, as influências e o desenvolvimento para a China e para Portugal, nos aspetos da economia e do multiculturalismo em Portugal.



## **Capítulo I - Enquadramento Teórico**

### **1.1 - Conceitos de imigração**

A palavra “imigração” apareceu pela primeira vez no século XVIII, referindo-se principalmente aos europeus que emigraram para o continente americano. Com as mudanças do tempo e espaço, o conceito de imigração também foi mudando gradualmente e, hoje em dia, imigrantes refere-se geralmente às pessoas que ficam ou vivem noutra zona ou noutro país a longo prazo por causa do investimento, do trabalho, da família e por outras razões.

Em 1922, a Quarta Sessão da Conferência Internacional do Trabalho propôs pela primeira vez adesignação de “imigração internacional”, que envolve os países diferentes, por isso, todos os países do mundo devem formular um padrão unificado sobre como definir a “imigração internacional”. A conferência recomendou que todos os países participantes discutissem entre si e definissem claramente os conceitos básicos de “imigração”, “emigração” e outros que envolvem os imigrantes internacionais (Country Paper on International Migration Statistics-India, 2006, p. 2).

Em 1953, a Divisão de Estatística do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas apresentou as propostas da padronização sobre como realizar as “Estatísticas dos Imigrantes Internacionais”, incluindo principalmente como definir o conceito sobre “os imigrantes permanentes que não são residentes nos locais originais (são naturalizados ou não são naturalizados)”. Este tipo de imigrantes internacionais inclui duas categorias, uma é “a residência de longa duração por mais de um ano no país”, e a outra são “os residentes locais originais da emigração de longo prazo”, incluindo “as pessoas que querem viver no exterior e já vivem no exterior há mais de um ano (são naturalizados ou não são naturalizados)” (Country Paper on International Migration Statistics-India, 2006, p. 2). Esta foi pela primeira vez proposta explicitamente em nome das Nações Unidas: viver num país estrangeiro por mais de um ano como o padrão da imigração internacional.

Em 1976, devido às necessidades da situação, a Divisão de Estatística do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas reviu os termos acima, e os novos regulamentos estipulam que os imigrantes internacionais devem incluíro seguinte: “com o objetivo da residência de longa duração, morar no país da imigração por mais de um ano e ainda viver neste país, também inclui as pessoas que têm a vontade de viver permanentemente da imigração, mas não vivem continuamente

por um ano neste país, ou viveram neste país há mais de um ano, mas não estão atualmente neste país”. A Divisão de Estatística do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas publicou oficialmente “As Recomendações sobre as Estatísticas da Imigração Internacional” em 1998, tentando tornar comparáveis os dados relevantes apresentados pelos países membros das Nações Unidas. Embora alguns especialistas e estudiosos em imigração internacional ainda tenham opiniões diferentes, as organizações dos países relevantes realizam as estatísticas dos imigrantes internacionais de acordo com o padrão “As Recomendações sobre as Estatísticas da Imigração Internacional” de 1998.

Existem várias definições diferentes para os imigrantes internacionais contemporâneos neste documento de 1998. A definição simplificada é a seguinte: os imigrantes internacionais referem-se a qualquer pessoa que muda o seu país de residência, mas não inclui as pessoas que ficam no exterior a curto prazo devido a motivos de entretenimento, férias, negócios, consultas médicas ou religião (Recommendations on Statistics of International Migration, Statistical Papers Series M, 1998, p.17). Como suplemento da definição básica referida no mesmo documento, o conceito está dividido em: “os imigrantes internacionais”, “os imigrantes de longa duração” e “os imigrantes de curta duração”, e para além disso, os conceitos são definidos mais detalhadamente. Assim, os imigrantes internacionais de longo prazo incluem viver num país diferente do seu país original pelo menos um ano, o país do destino da imigração torna-se realmente o seu novo país da residência permanente. Para o país da emigração, esta pessoa é um emigrante internacional por um longo período de tempo; para o país da imigração, esta pessoa é um imigrante internacional por um longo período de tempo (Recommendations on Statistics of International Migration, Statistical Papers Series M, 1998, p. 95).

A imigração de curto prazo é mudar do seu país original para qualquer outro país por mais de 3 meses e menos de 12 meses. No entanto, se o objetivo de ir para o exterior é passar as férias, visitar os parentes e os amigos, fazer negócios, realizar um tratamento médico ou uma consulta médica, ou ainda participar num ato religioso, não são incluídos no âmbito dos imigrantes internacionais (ibidem).

A Organização Internacional para as Migrações é uma organização internacional especializada em “servir os imigrantes para o benefício comum” e tem uma influência importante. A organização também possui uma definição específica de “os imigrantes internacionais”: são as pessoas que saem do seu país de origem ou do

seu país da residência anterior, passam uma fronteira nacional, vivem permanentemente ou durante um certo período de tempo em outro país com o objetivo de aí residir (International Organization for Migration, Glossary on Migration, 2004, p. 3).

A Organização Internacional para as Migrações presta especial atenção à relação entre os imigrantes internacionais e o desenvolvimento social, considerando que a interação dos imigrantes internacionais e o desenvolvimento influencia no processo histórico da globalização, desempenhando um papel importante no progresso da civilização humana. Portanto, quando discutimos sobre os imigrantes internacionais e o desenvolvimento, referimos os imigrantes internacionais que não estão sujeitos a quaisquer fatores externos e fazem as suas próprias escolhas da imigração, não incluindo aquelas pessoas que são refugiados, exilados ou são obrigados a sair da sua terra natal<sup>1</sup>.

Comparando as definições das organizações referidas, podemos salientar três pontos básicos sobre a definição de imigrantes internacionais: a fronteira dos estados soberanos; o período da continuidade da vida num país estrangeiro; o objetivo da deslocalização. No entanto, na vida real, o conceito de imigrantes internacionais ainda inclui realmente uma série de questões substantivas de preocupação devido à mudança constante no mundo atual, às políticas e aos regulamentos de países diferentes e à influência dos consensos das pessoas.

**a.** Os imigrantes internacionais que ainda vivem no seu local de origem por causa da mudança das fronteiras nacionais. De acordo com o processo histórico da mudança das fronteiras dos países no mundo, podemos saber que a demarcação das fronteiras políticas pode dividir as áreas da vida tradicional duma comunidade de pessoas por países diferentes. Como resultado, algumas comunidades dos residentes vivem em ambas as fronteiras a longo prazo. Também é possível acontecer a situação especial em que uma comunidade de pessoas não se move, mas se torna uma comunidade de imigrantes internacionais devido à redivisão do território nacional. Por exemplo, na Europa Oriental, de acordo com as fronteiras recém-demarcadas e o poder dos Estados soberanos novos, dezenas de milhões de cidadãos pertencentes originalmente à “União Soviética” tornam-se os cidadãos da Lituânia, Letónia, Estónia, Ucrânia, Cazaquistão e outros mais de dez países, devido à desintegração da

---

<sup>1</sup><https://www.iom.int/oped/why-migration-matters-more-post-2015>

antiga União Soviética e à divisão da ex-Jugoslávia após a guerra civil. Atualmente, os cidadãos da ex-Jugoslávia são os cidadãos de países como Sérvia e Montenegro, Croácia, Bósnia e Herzegovina, Macedónia e Eslovénia. Embora estas pessoas não vivam em outros países, elas tornaram-se uma comunidade especial dos imigrantes internacionais porque, politicamente, a sua existência ultrapassa as fronteiras dos estados soberanos.

**b.** Os residentes que não saem do seu país de nascimento, são de nacionalidades diferentes da comunidade étnica principal do país de residência e possuem passaportes de outros países, são frequentemente considerados como imigrantes internacionais. Por exemplo, um chinês nascido e que vive nos Estados Unidos da América escolhe ter o passaporte da República Popular da China ou um estrangeiro nascido na China, mas que possui o passaporte de outro país; ambas as condições não estão em conformidade com a definição dos imigrantes internacionais que foi anunciada pelas autoridades. Contudo, na realidade, são frequentemente considerados como imigrantes internacionais por causa das convenções da sociedade civil.

**c.** Apesar de nascer em outro país por causa de viagem, trabalho ou refúgio temporário da sua mãe num país estrangeiro, pouco depois do seu nascimento, cresce no seu próprio país de origem. De acordo com o princípio de “viver no local de não-nascimento”, este sujeito pertence a “os imigrantes internacionais”, mas muitas vezes eles não têm nenhuma diferença do grupo de pares do seu país a nível de identidade, cultura e comportamento, entre outros.

**d.** A comunidade que vive de longa duração num país estrangeiro, mas não é o imigrante internacional. Por exemplo, o pessoal diplomático e militar estacionado em outros países, os soldados oficiais das forças de paz da Organização das Nações Unidas estacionados no exterior, entre outros, apesar de viverem muito tempo num país estrangeiro, não são a comunidade dos imigrantes internacionais porque a sua deslocalização não é uma ação pessoal; são enviados pelos países de origem ou por organizações internacionais. Embora haja o movimento transnacional, eles não são considerados como imigrantes.

**e.** Devido à falta de consistência das fronteiras dos estados soberanos e das culturas, alguns imigrantes internacionais vivem em países diferentes, mas ainda estão no mesmo círculo cultural. Pelo contrário, alguns imigrantes vivem no seu território nacional, mas passam as fronteiras da cultura. Por exemplo, as pessoas que migram do

sul das Filipinas para a área de Sabah na Malásia, apesar de passarem a fronteira, as culturas destas duas áreas são semelhantes. Por outro lado, os tibetanos no Tibete ou os uighurs em Xinjiang na China migraram para as regiões do sudeste da China, mas as diferenças nos costumes e hábitos são muito óbvias. Portanto, alguns estudiosos opõem-se a determinar as diferenças entre os imigrantes internacionais como dependentes das fronteiras nacionais.

Em resumo, o conceito de imigração tem uma distinção de sentido generalizado e um sentido restrito. No sentido generalizado, o imigrante refere-se à pessoa ou aos seus pais que nasceu no exterior, e às pessoas quem vivem permanentemente ou a longo prazo no país de imigração. Até adquirirem o título de residência permanente ou a naturalidade, eles são considerados como imigrantes.

A comunidade dos imigrantes é definida pela Divisão de Estatística do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas como “ficar no exterior e viver por mais de um ano”, independentemente de adquirir a naturalidade do país da imigração ou não; são considerados como imigrantes. A mesma Divisão pormenorizou, ainda, a diferença entre a comunidade dos imigrantes de longo prazo e de curto prazo. Por outro lado, a Organização Internacional para as Migrações acredita que os imigrantes saem dos seus países de origem e vivem permanentemente ou temporariamente em outros países com o objetivo de aí morar.

Por outras palavras, um imigrante internacional, que vive no país da imigração, deve ser considerado como um imigrante. Por um lado, o imigrante tem que ter a intenção de sair do país original e morar no novo país; por outro lado, é necessário viver no país da imigração por mais de um certo período de tempo, normalmente, deve viver mais de três meses, independentemente da aquisição da naturalidade do país ou não; a pessoa deve ser considerada como imigrante internacional desde que resida a longo prazo no país da imigração. Portanto, o conceito geral dos imigrantes internacionais, de fato, pertence ao sentido generalizado do conceito da imigração.

## **1.2 - Conceitos de multiculturalismo**

O estudioso americano Horace Kallen, que em 1915 publicou o texto “Democracia e caldeirão” e em 1924 publicou “Cultura e Democracia”, propôs a ideologia multicultural, mas não obteve uma resposta positiva. A multicultura foi formalmente “criada” na década de 1950 e 1960, nos Estados Unidos da América e no

Canadá, também conhecida como diversidade cultural. Trata-se de uma teoria sobre como defender a diversidade cultural das nações, dar atenção aos grupos de vulneráveis, respeitar as diferenças, coexistir as culturas nacionais com a harmonia social.

O multiculturalismo enfatiza a igualdade das culturas. Reconhece as diferenças culturais, que cada cultura tem o direito de manter a sua independência, em oposição aos valores padrão duma cultura para determinar os méritos e defeitos de outras culturas, opõe-se à dominação duma única cultura.

O multiculturalismo acredita nas desigualdades culturais, principalmente devido à desigualdade de poder económico e político dos diferentes grupos. Para realizar a igualdade de culturas, deve-se alterar o mecanismo de distribuição de poder e de recursos sociais, ajustando a estrutura económica.

Nos países ocidentais, o multiculturalismo não é absoluto. A essência do multiculturalismo é como integrar a cultura considerada mais “fraca”, eliminar os conflitos sociais e construir a sociedade harmoniosa. Nos Estados Unidos da América, no Canadá, na Austrália e noutros países, o multiculturalismo crê que a teoria política tradicional ignora as necessidades especiais dos grupos étnicos diferentes, no aspeto político, económico e cultural; que eles não podem verdadeiramente desfrutar da democracia plena, da liberdade e da igualdade, devido à negligência da proteção dos direitos de sobrevivência e de desenvolvimento dos grupos da cultura considerada mais “fraca”, mas devem beneficiar dos mesmos.

Apesar da alta frequência de uso, o multiculturalismo nem sempre possui uma definição clara e geralmente aceite (Galzer, 1997). “Na prática, o multiculturalismo é, muitas vezes, considerado como uma teoria pouco rigorosa, mais parecido com um “slogan” político simbólico” (idem, p.7). Sob a bandeira do multiculturalismo, em circunstâncias normais, resume-se um grande número de pedidos diferentes, às vezes até conflitantes, alguns dos quais envolvendo uma série de questões teóricas como: apelar para derrubar o domínio da civilização ocidental na educação e cultura americana; estabelecer um novo sistema de discurso do conhecimento; reformar a educação de humanidades tradicional; apelar para o fim da exploração dos países em desenvolvimento, etc.. Alguns deles envolvem mesmo políticas específicas como: exigir que o governo implemente persistentemente as medidas da “ação afirmativa”; exigir que o governo aumente a educação e a ajuda financeira para área concentrada habitada por minorias étnicas; exigir que as universidades e as empresas adicionem

mais quotas para as minorias étnicas e as mulheres. Outros, ainda, envolvem comportamentos sociais específicos e atitudes como: exigir que os meios de comunicação social façam uma caracterização positiva das minorias étnicas; promover a tolerância e o respeito pelos diferentes estilos de vida, incluindo a homossexualidade; proibir o assédio sexual no espaço público e nos locais de trabalho; evitar o uso de palavras que prejudiquem os outros na conversação (Galzer, 1997, p. 7).

Apesar do conteúdo destes pedidos serem diferentes, os adeptos acreditam que eles estão a incorporar o espírito do multiculturalismo, e aqueles que se opõem a eles (mesmo que se oponham apenas a um pedido e suportem outros) também podem ser tratados como anti-multiculturalistas. Como resultado, a tarefa de definir o multiculturalismo torna-se ainda mais difícil. O historiador David Hollinger disse que “o multiculturalismo quase se torna uma palavra de ordem, é usado apenas para identificar e se conectar com os aliados políticos e os amigos académicos, fica não importante o que o conteúdo em si deve ter” (ibidem).

No entanto, o multiculturalismo assenta em princípios básicos. Uma maneira mais viável de o saber é classificar o multiculturalismo por usos diferentes, entender os detalhes que eles contêm e obter uma compreensão comum do multiculturalismo através da comparação. O multiculturalismo, no contexto da globalização contemporânea, tem as seguintes manifestações principais:

**a.** O multiculturalismo é um pensamento e um método educativo. Quando o conceito de multiculturalismo apareceu pela primeira vez nos Estados Unidos da América, na década de 1960 - 1970, o seu objetivo era aumentar a compreensão das tradições culturais das nações diferentes assim como dos grupos étnicos, na educação primária e secundária. Na década de 1980, o multiculturalismo foi citado por algumas universidades para descrever a reforma dos conteúdos das humanidades tradicionais. Na década de 1990, a ideologia educativa do multiculturalismo tornou-se gradualmente mais madura (Newfield & Gordon, 1996, pp. 76-78). As pessoas que defendem a educação do multiculturalismo acreditam que o conhecimento ocupa uma posição muito importante na vida humana e no desenvolvimento social, mas o conhecimento não é neutro, o seu conteúdo e a sua composição não são apenas restritos pelas relações específicas de política, economia e sociedade, mas também são afetados pelos interesses e pelas posições daquelas pessoas que criam e distribuem os

conhecimentos. A educação é um processo importante da disseminação do conhecimento e um processo chave para moldar os grupos de cidadãos. Para se adaptar a uma sociedade alterada, o fenómeno da opressão cultural na educação, ou seja, a exclusão e a má interpretação para as culturas alternativas, deve ser alterado. “O multiculturalismo oferece aos estudantes as novas estruturas de conhecimento e o conteúdo para os ajudar a compreender e a respeitar outras tradições culturais e a reduzir e até eliminar os preconceitos racistas (Banks, 1995, pp. 61-62)”. Sem dúvida, este pensamento educacional está intimamente ligado ao “racial” que surge com o movimento dos direitos civis.

**b.** O multiculturalismo também é um conceito da história. Os educadores multiculturalistas enfatizam particularmente a reforma dos conteúdos dos conhecimentos históricos tradicionais. Este requisito corresponde exatamente ao objetivo da nova história americana. “A história nova americana começou a surgir na década de 1960, baseou-se na história social, tentou corrigir o conceito e a teoria da história antiga americana, concentrou-se no estudo da história das minorias étnicas e dos grupos vulneráveis, enfatizando a diversidade da experiência histórica americana” (Levine, 1996, p. 160). Agora, se houve uma história do multiculturalismo é uma questão digna de debate, mas a influência do multiculturalismo na pesquisa histórica é muito óbvia. Os estudiosos que mantêm a visão histórica do multiculturalismo acreditam que a história e a tradição são o resultado da interação das experiências comuns das nações diferentes e dos grupos étnicos, para entender a essência e a complexidade da cultura americana. Como consequência, os alunos devem entender todas as experiências e toda a história americana. Igualmente na educação, os historiadores multiculturalistas esperam ajudar os alunos a compreenderem as raízes históricas do racismo, a discriminação sexual e a pobreza na sociedade, para superar e eliminar a incompreensão de outras culturas e etnias, eliminar o medo sobre o conflito cultural cada vez mais violento, promover a apreciação das diferenças grupais e encorajar a adotar uma visão democrática da diferença dos grupos na sociedade. Eventualmente, ainda, cultivar a capacidade deflexibilidade num país que é caracterizado pela diversidade, e num mundo interdependente (Colnick & Chinn, 1990, pp. 255-256).

**c.** O multiculturalismo também é usado como uma teoria da crítica cultural. Neste respeito, o multiculturalismo é frequentemente classificado como um pós-



modernismo, o estruturalismo e o feminismo, e é considerado como uma atitude para desafiar a hegemonia tradicional da civilização ocidental. Os multiculturalistas consideram que todas as civilizações são o produto da história, com o seu sistema de valores intrínsecos e específicos. Nenhuma civilização pode reivindicar uma superioridade sobre outras civilizações; também não existe nenhuma razão para pensar que a sua civilização é mais avançada e fazer a discriminação, a negação até e a substituição de outras civilizações. Por que a civilização ocidental pode assumir a posição dominante na estrutura atual do conhecimento humano? O ponto chave é o desenvolvimento do capitalismo ocidental que preside noutras partes do mundo, porque enquanto o Ocidente se expande pelo mundo, também leva o pensamento e o conhecimento ocidentais com os seus preconceitos. Os meios de comunicação social expressam as ideias, incluindo a língua, a arte, a literatura e outros ao mundo. Por isso, os intelectuais na sociedade não ocidental continuam a usar subconscientemente os modos de pensar da civilização ocidental quando desafiam a civilização ocidental. Para Gates Jr. (1991), diretor do Centro Hutchins para a pesquisa africana e os afro-americanos na Universidade de Harvard, “o núcleo do multiculturalismo é o reconhecimento do pluralismo cultural; é o reconhecimento da igualdade e a interação entre as culturas, quebrando o monopólio da civilização ocidental no pensamento e no discurso” (Gates Jr., 1991, pp. 711-727).

**d.** O multiculturalismo também é considerado como uma teoria da nova ordem mundial após a Guerra Fria. Alguns estudiosos acreditam que o multiculturalismo americano contemporâneo está essencialmente em consonância com as nações oprimidas, opõe-se à opressão da nação dominante na história, são todas as tentativas para buscar a proteção das capacidades culturais humanas numa sociedade do multiculturalismo. A proteção e o respeito das culturas nacionais diferentes devem ser considerados como uma proteção legal dos direitos humanos universais na sociedade política. No relatório sobre o multiculturalismo, elaborado pelo grupo dos estudos culturais de Chicago (1993), expressa-se que o multiculturalismo tenta procurar um modo mais adequado, social e político, para a era pós-Guerra Fria. “Com o fim da Guerra Fria, a unificação da Europa, o levantamento da região Ásia-Pacífico e o desenvolvimento da globalização económica, os contatos e os intercâmbios entre os países e as nações são mais frequentes e próximos, é necessário estabelecer uma relação cultural e política do reconhecimento mútuo e do respeito mútuo tanto nos Estados Unidos como em todo o mundo; assim, além de desafiar a cultura dominante,

o multiculturalismo também expressa uma relação do fluxo mútuo entre as culturas e a sociedade na era pós-Guerra Fria” (Chicago Cultural StudiesGroup, 1993, pp. 531-532). Para as pessoas que usam o multiculturalismo como a bandeira da reforma, a cultura é um modo de expressão das relações de poder na sociedade política. “A desigualdade cultural é principalmente devida à desigualdade política; para realizar a igualdade cultural verdadeira, é preciso mudar a estrutura atual irracional do poder político e económico. Portanto, o objetivo final do multiculturalismo não é perseguir e realizar a equidade cultural, é realizar a equidade social, é realizar a igualdade dos grupos diferentes, particularmente os grupos que foram discriminados por muito tempo na história ao compartilhar os recursos políticos, económicos e culturais duma sociedade” (Raz, 1994, pp. 67-79). O multiculturalismo também se torna uma ideologia cuja função consiste em mobilizar e reunir uma força extensiva e promover as reformas sociais na realidade. Por outras palavras, o multiculturalismo é um pensamento que tem a função de mudar e transformar a sociedade. Este multiculturalismo transformativo contém pelo menos dois aspectos: apoio à “prosperidade cultural e material dos grupos diferentes”; e apoio ao “reconhecimento grupal no princípio da liberdade e da dignidade humana”. Como consequência, os governos devem tomar as medidas radicais para assegurar o progresso dos grupos oprimidos. “O conteúdo principal é a conversão do multiculturalismo em política. Embora haja as cores radicais, este tipo de multiculturalismo ainda se baseia na premissa de prosseguir uma reforma dentro do sistema, é essencialmente o movimento duma negociação entre os grupos desfavorecidos e os grupos dominantes” (Liu Jia, 2013, pp. 169-171).

Embora haja muitas deficiências no multiculturalismo, este também é muito importante para as outras culturas. Em primeiro lugar, o multiculturalismo obtém o apoio e suporte dos grupos da cultura considerada “fraca”. Em muitos países ocidentais, sob a influência do multiculturalismo, a cultura minoritária é respeitada e protegida.

O desenvolvimento multicultural está baseado no respeito e na compreensão das culturas diferentes, dando-lhes o espaço suficiente para o desenvolvimento sustentável e saudável. Isto é, o direito igual para todas as culturas, todas as etnias. O conteúdo de liberdade, inclusivo, abundante na diversidade cultural, traz a vitalidade e o vigor ao desenvolvimento cultural.

Ao mesmo tempo, existem muitos estudiosos que lhe manifestaram o seu

apoio, até mesmo elevando-o a valor universal que transcende o tempo e o espaço; creem que o multiculturalismo beneficiará todos os grupos étnicos, raças e culturas, e terá influência positiva para as gerações futuras.

Em segundo lugar, o multiculturalismo também causou oposições. Algumas pessoas pensam que o multiculturalismo apresenta falta de orientação sobre os valores comuns, e pode facilmente levar à desintegração social e à união falsa, sendo uma fonte de divisão nacional.

Além disso, levará a um critério de valor cultural para determinar os méritos e os deméritos de outras culturas. Inclusive alguns países propagam fortemente a sua ideologia própria para a cultura ficar na posição de dominação.

## **Capítulo II - Imigração chinesa**

### **2.1 - Fases da imigração chinesa em Portugal: imigrantes da era antiga e imigrantes da era nova**

No final da década de 1970, a China começou a implementar a política de abertura para o mundo exterior e abriu gradualmente a sua “porta” nos últimos 30 anos. Ir para o exterior não só se torna um tipo de moda, mas também se torna o maior desejo de alguns jovens.

Os motivos das pessoas quererem ir para o exterior, para além dos fatores económicos e sociais, também existem os fatores culturais e psicológicos, entre outros, formando finalmente uma situação que é difícil de ser coberta por muitas teorias tradicionais da migração internacional, como o efeito de “empurrar e puxar”.

Por isso, “os parentes chineses do exterior candidatam-se à imigração, os estudantes aprendem as línguas estrangeiras, as mulheres casam com os estrangeiros, até algumas pessoas, que não possuem nenhuma condição, correm o risco da imigração ilegal” (Guo Yucong, 2004, p. 12).

Ir para o exterior significa um caminho sem retorno para a maioria das pessoas, muitas pessoas fazendo a autodepreciação de que é “uma grande vitória de fuga”. Desde o final da década de 1970 até 1998, havia mais de 1,8 milhões de novos imigrantes provenientes da China (excluindo Hong Kong, Macau e Taiwan) (Guo Yucong, 1998).

Após a década de 1990, a maré da globalização económica varreu o mundo. A integração da China na globalização económica marcou a adesão à Organização Mundial do Comércio, em 2001. A globalização económica é o fluxo livre e a

alocação razoável dos fatores de produção como as mercadorias, o capital, o trabalho, a tecnologia, etc., em todo o mundo. Nos quatro fatores de produção, o fator principal é o recurso humano.

A teoria contemporânea da imigração, como a Teoria do Sistema Mundial, a Teoria do Mercado de Trabalho Segmentado, afirma que os imigrantes internacionais são derivados da globalização económica e os países em desenvolvimento tornam-se a fonte enorme dos recursos humanos no processo da globalização económica; com o desenvolvimento da globalização económica, haverá inevitavelmente um grande número de imigrantes internacionais.

De acordo com o “Relatório Mundial de Imigração do ano 2000”, que foi divulgado pela Organização Internacional para as Migrações em Novembro de 2000, os imigrantes mundiais atingiram o nível mais alto registado nos últimos anos. Cerca de 400 mil pessoas migram anualmente na China, de entre as quais 200 mil até 300 mil pessoas são imigrantes pelos caminhos legais, 100 mil até 200 mil pessoas são imigrantes pelos caminhos ilegais (os imigrantes indocumentados).

De uma perspetiva regional, cerca de 100 mil pessoas vivem legalmente nos Estados Unidos da América, Canadá e Austrália; um total de 300 mil imigrantes legais e ilegais vivem em outros países (“The China Press” Americano, 8 de Novembro de 2000).

O “Relatório Mundial de Imigração do ano 2003”, da Organização Internacional para as Migrações, acredita que a mobilidade da população global se tornará cada vez maior (“Os Dados dos Chineses no exterior”, 2003).

A mesma situação também ocorre com os novos imigrantes chineses: um aumento de cerca de 2,3 milhões entre 1999 e 2003. O número total dos novos imigrantes, desde a década de 1970 até 2003, é de cerca de 4,2 milhões (de acordo com as estatísticas da imprensa da China e do exterior). Ao contrário dos imigrantes chineses da era antiga, quem vêm das áreas costeiras do sudeste, os imigrantes chineses da era nova vêm de todo o país.

O número e os países principais da imigração dos imigrantes da China são: 1,3 milhões nos Estados Unidos da América, 500 mil na Rússia (revista semanal “Perspectiva Oriental”, 1 de Novembro de 2003), mais de 400 mil no Japão (Relatório Anual do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, Ministério da Justiça do Japão), 400 mil no Canadá (Pesquisa sobre os Assuntos Chineses no Exterior, 2004), cerca de 300 mil na França (Pesquisa sobre os Assuntos Chineses no Exterior, 2003),

165 mil na Austrália (“The Australian Daily News” de 29 de abril de 2004). Na Grã-Bretanha, Alemanha, Brasil, Itália, Espanha, Coreia do Sul, Singapura, Filipinas, África do Sul e Nova Zelândia, em cada país há aproximadamente 100 mil imigrantes chineses. Também há milhares de novos imigrantes chineses nos países nórdicos-Dinamarca, Suíça, Finlândia, Noruega, e nos países do Sudeste Asiático - Malásia, Camboja e Mianmar.

A partir do processo histórico da imigração chinesa para a Europa, existem principalmente dois tipos de imigrantes chineses que entram na Europa, antes de meados da década de 1940:

1 - Trabalhador chinês que participa no transporte das mercadorias e trabalha nos barcos como os marinheiros (Fu Yiqiang, 2008, p. 3). A Rússia também introduziu os trabalhadores contratados chineses e construiu a ferrovia da Sibéria. Durante a Primeira Guerra Mundial, para complementar a escassez da força de trabalho por causa da guerra, os países europeus, particularmente a Grã-Bretanha e a França, recrutaram 200 mil chineses das províncias de Shandong, Xangai e Zhejiang para se envolverem diretamente ou indiretamente na guerra.

2 - Comerciante nos países europeus, proveniente principalmente das províncias de Zhejiang e Fujian (Pieke, 2002, p. 6). A Guerra Fria, após a Segunda Guerra Mundial, encerrou o ritmo da imigração da China para a Europa. Em vez disso, os imigrantes chineses de Hong Kong, nas décadas de 1950 e 1960, os chineses da área da Indochina na Ásia, na década de 1970, entraram na Europa como refugiados, cerca de 120 mil a 150 mil, especialmente na França e na Holanda (Li Minghuan, 2002, p. 500). No final da década de 1970, havia cerca de 450 mil imigrantes chineses na Europa (Zhuang Guotu, 2011, p. 5) e a maioria deles não era oriunda do continente da China (Song Quancheng, 2011, p. 2).

No final da década de 1970, a China implementou a política da reforma e abertura, as relações entre o Oriente e o Ocidente foram rapidamente melhoradas, a política de saída da China também estava mais facilitada pelo que cada vez mais chineses foram para o exterior.

O número e a escala dos imigrantes da China para os países europeus cresceram rapidamente por causa do reagrupamento familiar, da visita comercial, do estudo no exterior, do investimento e da imigração técnica. Também há os imigrantes ilegais e os requerentes de estatuto de refugiados.

Desde a década de 1990, como membros da União Europeia, a França, a Grã-

Bretanha, a Itália, a Espanha, Portugal e outros países, já aceitaram as formalidades legais para a legalização de milhões de imigrantes ilegais, o que incentivou objetivamente os imigrantes ilegais para tentarem entrar na Europa, incluindo os imigrantes da China. “Atualmente, na Grã-Bretanha, França e Itália existem 260 mil imigrantes ilegais provenientes da China” (Fu Yiqiang, 2008, p. 3).

Até 2013, os imigrantes da China na Europa atingiram uma escala de 3 a 3,6 milhões. Assim, apesar de ter um mínimo de 3 milhões de imigrantes chineses, a maioria deles entrou nos países europeus após o fim da Guerra Fria, aproximadamente 85% dos imigrantes chineses, na Europa. Sem dúvida, o processo de desenvolvimento dos imigrantes da China na Europa mostra as características distintivas do isolamento e do encerramento durante a Guerra Fria, e da abertura e integração após o fim da Guerra Fria.

De fato, desde a implementação da política de reforma e abertura na China, o desenvolvimento da imigração chinesa pode ser dividido em três fases.

1 - A primeira fase da emigração foi no início da reforma e abertura da China, no século passado. Muitas pessoas reuniram-se com a sua família no exterior, assim como muitos estudantes estrangeiros também saíram.

2 - A segunda fase da emigração deu-se desde o final da década de 1980 até ao final do século passado, período em que muitos países desenvolvidos começaram a abrir a sua “porta” e a absorver técnicos à China.

3 - A terceira fase da emigração está a ocorrer neste século. As características desta emigração são os imigrantes de elite, incluindo um grande número dos imigrantes de investimento e técnicos, bem como um grande número de estudantes internacionais que são atraídos pelos países desenvolvidos, tornando-se muitos em imigrantes após a conclusão da sua aprendizagem.

O surgimento das novas comunidades de imigrantes, designadas como “os imigrantes ambientais”, “os imigrantes de trabalhador de colarinho azul” e “os imigrantes educacionais”, constituem questões quentes e motivo de grande preocupação.

Nos últimos anos, a comunidade dos imigrantes provenientes da China apresentou uma tendência de expansão rápida. Até 2013, o número dos emigrantes da China era de 9,342 milhões, o número dos imigrantes na China é de 849 mil; como resultado, o défice da imigração atinge 8,493 milhões, e a China já se torna o quarto maior exportador de imigrantes.

## **2.2 - Tipos diferentes de imigrantes**

### **2.2.1 - Os imigrantes educacionais:os estudantes internacionais**

O início da fase da imigração é estudar no exterior. Embora os estudantes internacionais não fossem os imigrantes internacionais, a maioria dos estudantes internacionais escolheu imigrar após a conclusão da sua aprendizagem, e assim tornou-se um dos grupos principais dos novos imigrantes.

O número total dos estudantes internacionais, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura estima que de 1978 até 1998 havia cerca de 71,2 mil estudantes internacionais da China (do Ministério da Educação da China, Luo Kewu, 1999).

As estatísticas da Administração de Saída e Entrada do Ministério da Segurança Pública da China mostram que, de 1986 a 1998, o número dos estudantes internacionais da China já chegou a 567 mil (Jornal Comercial de Guangzhou, 10 de Julho de 1999), incluindo os estudantes internacionais das escolas de idiomas, mas a maioria desses estudantes continuou os seus estudos.

Até ao ano 2003, apenas 160 mil estudantes internacionais da China voltaram para a China. Apenas os estudantes internacionais que fizeram a matrícula antes do ano de 1998 têm o problema de retorno à pátria. Por isso, partindo de uma base de 712 mil estudantes internacionais em 1998, a percentagem de regresso à pátria é só de 23%; os restantes estudantes internacionais tornaram-se imigrantes internacionais.

Os estudantes internacionais da China, nas décadas de 1980 e 1990, foram principalmente os estudantes de pós-graduação. Por exemplo, a composição dos estudantes internacionais da China que estudaram nos Estados Unidos da América entre 1994 e 1995 foi a seguinte: 15% de estudantes de licenciatura, 82% de estudantes de pós-graduação e 3% doutros tipos de estudos.

Normalmente os estudantes internacionais chineses escolhem continuar os seus estudos após a conclusão da sua aprendizagem. As estatísticas do Ministério da Educação da China mostram que mais de 90% dos estudantes internacionais obtiveram o certificado de doutoramento ou de mestrado nos Estados Unidos da América (Jornal Wenwei Po, Hong Kong, 26 de Junho de 2003).

### **2.2.2 - Os imigrantes técnicos e os imigrantes de investimento**

Estes dois tipos de imigrantes, particularmente os imigrantes técnicos, são muito populares na maioria dos países desenvolvidos. O Japão colocava mais

restrições aos imigrantes internacionais no passado, mas agora também se concentra em atrair os talentos e implementar as políticas indulgentes e o tratamento preferencial. Desde 2001, o Japão liberalizou as condições de emprego para os talentos profissionais internacionais da Internet. Os talentos profissionais da Internet da China ou da Coreia do Sul só precisam de possuir o certificado nacional de qualificação de analistas de sistemas ou de programadores seniores, e podem solicitar o título de residência de técnicos, mesmo que não tenham um diploma universitário ou a experiência de trabalho. Nos últimos anos, os Estados Unidos da América atraíram, anualmente, cerca de 100 a 200 mil talentos seniores do exterior com o visto H-IB. Destes, 10% dos talentos vêm da China, atingindo cerca de 20 mil.

O nível cultural da comunidade dos imigrantes de investimento não é tão bom como o dos imigrantes técnicos, mas a sua consciência empresarial ocupa o primeiro lugar entre todos os tipos de imigrantes. Os imigrantes de investimento mais típicos são os imigrantes de Wenzhou. Às vezes, eles só têm alguns milhares de dólares americanos, mas atrevem-se a investir centenas de milhares de dólares americanos e até milhões de dólares americanos em empréstimos para abrir hotéis, supermercados, comprar imóveis, entre outros. A sua fonte de capital está principalmente dependente da rede de ajuda mútua da população de Wenzhou e é obtida por meio do empréstimo sem nenhum interesse. Até 2002, mais de 700 mil novos imigrantes de Wenzhou vivem nos Estados Unidos da América e na Europa Ocidental, constituindo a comunidade dos imigrantes de investimento de grande escala (Qian Jun, Jornal China Minutes da França, 16 de Agosto de 2003).

### **2.2.3 - Os imigrantes do casamento internacional**

Existem dois tipos de casamentos internacionais: um é casar com um estrangeiro na China e solicitar o visto da imigração para viver no exterior. O outro é estudar ou trabalhar no exterior e casar com um estrangeiro no exterior. De qualquer forma, desde que o casamento seja mantido por vários anos, ambos os dois tipos de imigrantes podem viver no exterior. Normalmente, a maioria dos imigrantes do casamento internacional é mulher e tem uma educação superior. O segundo tipo dos imigrantes está incluído noutros tipos dos novos imigrantes. O primeiro tipo dos imigrantes tem centenas de milhares de pessoas. Com o aumento dos intercâmbios internacionais, os casamentos internacionais também estão a aumentar.



#### **2.2.4 - Os imigrantes de quota e os imigrantes familiares**

Ir para o exterior, para estes dois tipos de pessoas, o objetivo é obter o direito de residência permanente ou de longa duração; são os imigrantes internacionais mais típicos. Os Estados Unidos da América dão uma quota de 20 mil imigrantes às regiões do continente chinês por ano. O número dos imigrantes da China é enorme em mais de 20 anos desta política. Na Europa, embora muitos países não tenham nenhuma quota de imigrantes, as suas políticas são muito indulgentes para com os imigrantes familiares. A maioria dos novos imigrantes, da Província de Guangdong na China, pertence a estes dois tipos de imigrantes. Por mais de uma década, os cidadãos dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos da América, adotaram um grande número de crianças da China. A ética familiar ocidental é muito diferente da da China. Os pais adotivos pedem frequentemente que os seus filhos aprendam o mandarim e a cultura chinesa para cultivarem os seus sentimentos em relação à sua pátria e à sua terra natal (Reference News, 29 de Junho de 2003).

#### **2.2.5 - Os imigrantes pelos meios anormais**

Este tipo de imigrantes era anteriormente conhecido como os imigrantes ilegais ou os imigrantes indocumentados. Existem três tipos de imigração destes imigrantes: (1) entrar furtivamente noutros países por fronteira; (2) sair pelos procedimentos legais como o turismo ou a visita comercial, e passar para um terceiro país através do segundo país; (3) entrar e realizar uma estadia de curta duração no país da imigração pelos procedimentos legais, como estudar no exterior, visitar a família, viajar, participar nas atividades comercial ou cultural, mas realizar a estadia ilegal a longo prazo. O número dos imigrantes pelos meios anormais é grande, mais de 1 milhão (Jornal Fujian, 25 de Abril de 2004). A maioria deles já obteve ou obterá brevemente a identidade legal do país da imigração. A maioria é agricultor na China, é muito trabalhador, concentra-se principalmente nos Estados Unidos da América, em Itália, Grã-Bretanha, Espanha, Holanda, Portugal e outros países desenvolvidos.

### **2.3 - A vida dos imigrantes chineses em Portugal e a sua atividade comercial**

Com o desenvolvimento da globalização, o tipo do imigrante chinês em Portugal realiza a transformação fundamental do tipo único da imigração trabalhista para a estrutura diversificada da imigração como a imigração de negócios, a imigração técnica, a imigração de investimento.

Hoje em dia, os imigrantes da China são “globalistas” completos, desistem da atitude tradicional de vida, ou seja, a sua vida não está dependente do governo, do trabalho e da família; eles preferem desfrutar a sua própria vida, são independentes, têm habilidades poderosas, gostam de viver em vários países e cidades. Na verdade, alguns deles aceitam o conceito sobre “sem fronteiras” na Europa como uma via mais rápida do que muitos europeus.

Havia dois tipos de imigrantes chineses de baixo nível em Portugal e na Europa, antes da década de 1970: (1) a comunidade dos imigrantes trabalhadores e os imigrantes reunificados da família, que viveram no fundo da sociedade europeia, realizando as atividades dos pequenos negócios; (2) a comunidade dos refugiados chineses da Indochina, após o fim da Guerra Fria.

Do ponto de vista da tipologia dos imigrantes, estes dois tipos de imigrantes são os imigrantes legais do menor nível; são difíceis de ser aceites pelos países tradicionais da imigração como os Estados Unidos da América, o Canadá, a Austrália, e pelos países contemporâneos não tradicionais, como a França, a Alemanha, Portugal.

Desde a década de 1990, as mudanças importantes ocorreram nos tipos de imigrantes chineses para a Europa. Os novos imigrantes chineses, que entraram nos países europeus, eram os estudantes internacionais que foram enviados pelo governo chinês, na década de 1980 e depois da década de 1990, sobretudo no início do século XXI, mas também os estudantes internacionais da China que estudarem na Europa às suas próprias custas e se tornaram o tipo principal dos imigrantes da China. Os imigrantes comerciais subiram ao palco da imigração dos países europeus após a chegada da década de 1990. Os imigrantes de negócios dedicaram-se principalmente à produção comercial e às atividades comerciais, particularmente o atacado ou o varejo dos produtos fabricados na China. Os supermercados e os restaurantes chineses de média ou alta qualidade tornaram-se uma “bela paisagem” dos imigrantes chineses nos países europeus.

No centro comercial dos produtos da China, que se localiza na cidade de Vila de Conde em Portugal, há centenas de comerciantes de atacado, e é o maior lugar de concentração destes comerciantes em Portugal, sendo a maioria das lojas administrada pelos chineses. No centro comercial dos produtos asiáticos em Chelas, Lisboa, capital de Portugal, há dezenas de grandes lojas, e o preço dos produtos é cerca de metade mais barato do que os produtos das lojas normais de rua.

No centro da cidade de Lisboa, a zona Martim Moniz é uma zona famosa da imigração, e a maioria dos restaurantes, lojas, clínicas privadas, barbearias e outras são administradas pelos imigrantes chineses. Em várias cidades de Portugal, do norte - Porto, Braga, Viseu; centro - Lisboa, Coimbra, Aveiro; sul - Faro, Albufeira, Lagos, até nos arquipélagos de Madeira e Açores, pode-se encontrar lojas, supermercados, restaurantes dos imigrantes da China.

Depois de entrar no século XXI, a Alemanha e a França implementaram sucessivamente a nova política da imigração técnica aos talentos técnicos de alto nível de todo o mundo. Os talentos técnicos da China também se juntaram às filas dos imigrantes técnicos. Desde a crise financeira global de 2008, alguns países da Europa, como a França e a Grã-Bretanha, especialmente os países como Portugal, a Grécia e Chipre, que são profundamente afetados pela crise da dívida, promulgaram e implementaram a política indulgente da imigração de investimento, um após o outro. Como resultado, atraíram muitos imigrantes chineses de investimento. Por exemplo, o governo de Portugal publicou e implementou a política de investimento “o visto de ouro”, em 8 de Outubro de 2012, para atrair mais imigrantes internacionais e dinamizar a economia nacional. Se o imigrante internacional de investimento quiser obter “o visto de ouro” tem de cumprir pelo menos uma condição especificadas seguintes: (1) a transferência de capitais no montante igual ou superior a um milhão de euros à conta bancária portuguesa; (2) a criação dum mínimo de 10 postos de trabalho; (3) a aquisição de bens imóveis de valor igual ou superior a 500 mil euros. Até agora, Portugal atraiu um total de 3.326.273.404,63 euros de investimento, de entre os quais, 321.679.191,70 euros são por transferência de capital, 3.004.594.212,93 euros são pela aquisição de bens imóveis. E 5.412 imigrantes obtiveram a autorização de residência para investimento e 9.023 a autorização de residência a familiares agrupados.

Atualmente, o número total dos imigrantes da China que obtiveram a autorização de residência para investimento é de 3.544, ocupando o primeiro lugar<sup>2</sup>. Usualmente, os imigrantes chineses que têm “o visto de ouro” entram em Portugal, investem muito no turismo, imobiliário, serviços de alimentos e bebidas, cuidados de saúde, gestão de empresas, entretenimento e outros.

Sem dúvida, os estudantes, os imigrantes comerciais, os imigrantes técnicos e

---

<sup>2</sup>[http://www.sef.pt/documentos/56/Mapa\\_ARI\\_EN\\_october17.pdf](http://www.sef.pt/documentos/56/Mapa_ARI_EN_october17.pdf)

os imigrantes de investimento já se tornaram uma parte muito importante dos imigrantes chineses na Europa. Os imigrantes chineses na Europa também conseguem realizar a mudança fundamental da estrutura dos imigrantes: da forma única da imigração laboral para a forma diversificada da imigração como a imigração comercial, a imigração técnica, a imigração de investimento.

## **Capítulo III - A influência dos imigrantes chineses em Portugal**

### **3.1 - A influência na economia**

Com o desenvolvimento constante da globalização económica e a mobilidade da população mundial, ocorrem mudanças importantes na estrutura económica dos imigrantes da China na Europa. Antes da década de 1970, os imigrantes chineses eram principalmente aceites, por Portugal e outros países europeus, como os trabalhadores simples contratados ou refugiados, e operaram sobretudo nalguns pequenos restaurantes chineses e nalgumas mercearias orientais, vivendo no nível mais baixo da sociedade europeia. Isto também determinou a unidade e a natureza de baixo nível da estrutura económica dos imigrantes chineses na Europa.

Após a década de 1990, a China estabeleceu o sistema económico do mercado socialista que foi acompanhado pela entrada, nos países europeus, de uma grande quantidade de produtos chineses de baixo custo, através do comércio internacional, e dezenas de milhares de empresários chineses chegaram a Portugal e aos países europeus por meio da imigração comercial.

Eles criaram fábricas para a produção de roupas, sapatos, chapéus e pequenos brinquedos, ou foram envolvidos no atacado e no varejo dos produtos chineses. A estrutura económica mudou gradualmente da forma única, como a criação dos restaurantes chineses e a venda dos produtos chineses de baixo custo, para a forma diversificada da reexportação dos produtos da indústria leve, a criação dos supermercados, a produção e a venda de têxteis, as roupas, as bolsas, os artigos de couro, etc., ao mesmo tempo que os imigrantes chineses entraram na indústria da construção, na energia, na logística e noutras áreas.

Após a chegada do século XXI, as empresas dos imigrantes chineses cresceram mais rapidamente. Os imigrantes chineses em Portugal estão principalmente envolvidos no negócio do couro, calçado, vestuário, acessórios, manutenção dos produtos digitais, bem como nos negócios do turismo, hotelaria,

restauração e outros campos, particularmente depois de o governo português promulgar e implementar a política da imigração “o visto de ouro”, para os imigrantes internacionais em 2012. Como consequência, o mercado imobiliário em Portugal, incluindo as agências imobiliárias, as agências de advogados da imigração, as empresas de desenho arquitetónico e da construção, as empresas da renovação de edifícios e outras tiveram uma oportunidade de desenvolvimento próspero, trazendo mais empregos para os portugueses e a sociedade portuguesa tornou-se mais estável.

Ao mesmo tempo, algumas empresas grandes da China também entraram em Portugal e em outros países europeus, uma após a outra. As empresas de telecomunicações Huawei Technologies e ZTE Corporation já estão no mercado de Portugal há muitos anos, e o Banco da China criou a sua filial de Portugal em Lisboa.

O maior grupo privado da China, a Fosun International, ganhou uma participação de controlo na Caixa Seguros, o maior grupo de seguros de Portugal, incluindo as suas três subsidiárias integrais: a Fidelidade, a Multicare e a Cares. Também adquiriu 16,67% do capital social total do Banco Comercial Português. Na cooperação e no investimento em energia, a companhia Nacional da Rede Elétrica da China adquiriu uma participação de 25% na companhia Redes Energéticas Nacionais de Portugal. A companhia China Three Gorges Corporation venceu outros concorrente ao adquirir uma participação de 21,35% na companhia Energias de Portugal, o grupo líder da energia em Portugal.

A companhia Beijing Enterprises Water Group pagou um investimento total de mais de 95 milhões euros para a aquisição da companhia Veolia Águas de Portugal, uma subsidiária da Compagnie Générale des Eaux Portugal. Com o fortalecimento da cooperação e do intercâmbio entre as universidades de Portugal e as universidades da China, particularmente com as universidades de estudos estrangeiros da China, cada vez mais estudantes internacionais dos projetos de intercâmbio vêm para Portugal e, assim, as universidades portuguesas obtêm as propinas dos estudantes internacionais chineses.

Todos promovem a economia de Portugal.

Em síntese, os empresários chineses podem ser vistos em Portugal e em outros países europeus. A comunidade dos imigrantes chineses em Portugal já se tornou a força motriz da globalização económica de Portugal. Eles não só contribuem para o desenvolvimento económico de Portugal - criam mais empregos, reduzem os conflitos da sociedade, aumentam a vitalidade das empresas, mas também proporcionam uma

plataforma boa e uma conexão para o fortalecimento da cooperação económica entre a China e Portugal.

### **3.2 - A influência na cultura**

A influência trazida pelos imigrantes é diversificada e aumenta a vitalidade do desenvolvimento cultural e social de uma comunidade. As associações dos imigrantes chineses em Portugal, as revistas e os jornais em mandarim crescem muito rapidamente.

Antes da década de 1970, a maioria dos imigrantes chineses adquiriu a identidade do trabalho e da residência legal em Portugal e em outros países europeus, através da identidade de refugiado, de trabalhador contratado ou do reagrupamento familiar. As suas habilitações académicas eram relativamente baixas, a maioria vivia e trabalhava numa situação correspondente à classe baixa da sociedade do país hospedeiro. Isso determinou que raramente defendessem os seus direitos e interesses legais através da formação e participação nas associações chinesas.

Após a década de 1990, os novos imigrantes chineses tornam-se a força principal da comunidade dos imigrantes chineses na Europa e, como consequência, o número das pessoas que formaram e participaram nas associações chinesas aumentou também, assim como o número das associações chinesas que foram progressivamente crescendo.

Do ponto de vista da tipologia, as associações chinesas em Portugal e em outros países europeus podem ser divididas em quatro tipos:

1. As associações geopolíticas da mesma província ou de uma determinada cidade da China, tais como, por exemplo, a associação dos imigrantes chineses em Portugal, a associação dos provincianos ou habitantes da cidade de Wenzhou em Portugal.

2. As associações industriais - o país como a unidade e a indústria como o conteúdo, tais como a Câmara do Comércio da China em Portugal, a Associação do Investimento Económico e Comercial, a Associação das Culturas Tradicionais Chinesas, a igreja cristã para os imigrantes chineses (Zhao Hongying, 2001, p. 3).

3. As associações regionais - as cidades de Portugal como uma unidade, tais como a Associação dos Imigrantes Chineses do Norte, no Porto, em Portugal.

4. As associações na Europa, que transcendem o âmbito nacional, tais como a

Federação da Sociedade dos Imigrantes Chineses na Europa. Esta organização inclui mais de 200 associações comunitárias chinesas em mais de 20 países, e com mais de 500 delegados presentes na sua reunião anual (Zhao Hongying, 2001, p. 3).

Com a expansão da escala dos imigrantes chineses e o aumento drástico da quantidade de associações chinesas, o número de jornais chineses e de revistas chinesas que foram sendo criados também aumentou rápida e significativamente. Em Portugal, há principalmente a revista em mandarim “A Visão da China”, os jornais “Pu Hua”, “Pu Xin”, e a companhia de meios de comunicação Iberia Universal.

### **3.3 - Os principais problemas dos imigrantes chineses em Portugal**

1. O nível educacional geral dos imigrantes chineses em Portugal é relativamente baixo. Os imigrantes “não elites” ainda constituem a comunidade principal dos imigrantes chineses, e o seu nível de integração social é baixo.

Os imigrantes chineses em Portugal, antes da década de 1970, viveram através do trabalho contratado, do reagrupamento familiar, da imigração ilegal ou da identidade de refugiado. Vieram principalmente das áreas rurais da província de Zhejiang ou Fujian da China. Do ponto de vista cultural, eles têm, de um modo geral, apenas o nível da escola secundária ou inferior. Devido à influência das suas capacidades linguísticas fracas e ao nível educacional baixo, os imigrantes chineses vivem principalmente nas redes sociais chinesas e não conseguem integrar-se na vida social de Portugal.

Após a década de 1990 até hoje, apesar das dezenas de milhar de estudantes internacionais chineses obterem a autorização de residência e de emprego, também muitos outros novos imigrantes chineses altamente educados começam o seu próprio negócio nas grandes empresas chinesas em Portugal. No entanto, eles não conseguem alterar fundamentalmente a estrutura cultural dos imigrantes chineses em Portugal, porque os imigrantes com um nível de cultura da escola secundária ou inferior ainda são a comunidade principal dos imigrantes chineses em Portugal. Perante esta situação, é compreensível que os imigrantes chineses tenham uma situação económica que não seja alta, e não consigam integrar se na vida social de Portugal.

2. A consciência da participação na política dos imigrantes chineses na Europa é fraca e a sua situação política é baixa.

Como mencionado anteriormente, os imigrantes chineses de antes da década de 1970 aproveitaram raramente o poder das associações e dos média para protegerem

os seus direitos legais violados. Para os europeus, particularmente para os europeus ocidentais, a comunidade dos imigrantes chineses é uma comunidade silenciosa, ausente da política (Song Quancheng, 2011, p. 2). Contudo, a consciência da participação na política foi melhorada, desde a década de 1990, e alcançaram-se alguns resultados notáveis.

No entanto, não altera fundamentalmente a realidade, nem a consciência que os imigrantes chineses, nos países europeus, têm da sua fraca participação e situação política. Como exemplo, na Grã-Bretanha, a indiferença política é um problema comum da comunidade dos imigrantes da China, por causa da diferença entre as culturas asiáticas e as culturas europeias, como sejam a não participação na votação e na eleição e nas greves. De acordo com a proporção da população, os imigrantes chineses devem ter pelo menos 4 lugares na Câmara dos Comuns inglesa, mas atualmente ela é zero. Também os imigrantes chineses possuem apenas um assento na Câmara dos Lordes inglesa de entre os seus 800 membros. De acordo com uma pesquisa realizada pela Comissão Eleitoral Britânica, os imigrantes chineses, na Grã-Bretanha, constituem a menor proporção dos eleitores de todas as minorias registadas<sup>3</sup>. Em França, não há nenhum representante dos imigrantes chineses e dos seus descendentes nos 577 lugares da Assembleia Nacional. Como consequência, a fraca ou nula participação política dos imigrantes chineses na Europa é evidente.

## **Capítulo IV - O Multiculturalismo**

### **4.1 - Características do multiculturalismo no contexto da globalização**

O multiculturalismo é uma manifestação da cultura e da informação contemporânea, um conceito novo, que desempenha um papel importante no desenvolvimento da prosperidade cultural mundial, no aprimoramento da cultura nacional e na eliminação do centralismo cultural.

O multiculturalismo refere-se à coexistência dos vários tipos de culturas num grupo, numa comunidade social, numa união regional e em outros sistemas, e na estrutura do sistema existem as relações de uma cultura com as outras. Ou seja, “deve ser uma cultura inter-relacionada, porque para as culturas onde não existe mutuamente nenhuma relação, nenhuma comparação, nenhuma interação, e se encontram divididas pelos grupos diferentes, só podem ser consideradas como uma cultura unitária duma

---

<sup>3</sup><http://www.chinaqw.com/hqhr/2014/04-21/1141.shtml>



comunidade ou duma sociedade” (Zheng Rongshuang, 1999, p. 28).

Deve-se dizer que a cultura mundial sempre é mais do que uma voz. No entanto, “devido às limitações dos métodos da comunicação e da abertura dos grupos e comunidades sociais, a interação entre as culturas diferentes é extremamente limitada e difícil de concentrar numa comunidade social, portanto, esta cultura é uma cultura única ou uma cultura unitária” (ibidem).

Para estabelecer a relação entre as culturas devem contatar umas com as outras por certos meios ou transportadores. Os sistemas inteligentes contemporâneos da comunicação como a televisão, a multimídia, os satélites de comunicação, a Internet e outros, oferecem as condições convenientes para o contato e a interação entre as culturas. Ao mesmo tempo, a cultura não apenas tem a inteligência, mas também tem uma diversidade (ibidem). Portanto, pode-se dizer que o multiculturalismo é uma manifestação da cultura da informação inteligente, e também é uma tendência do desenvolvimento das culturas mundiais contemporâneas e futuras.

O seu princípio principal é: todas as culturas devem ser respeitadas, reconhecendo a diversidade e as diferenças das culturas, mantendo uma atitude de tolerância (ibidem). Em resumo, o multiculturalismo respeita o direito da coexistência igual de todas as culturas e considera que há razões inalienáveis da existência das culturas e dos valores únicos. Simultaneamente, o multiculturalismo também é uma atitude e uma maneira no tratamento das relações mútuas entre as culturas.

Como refere Zheng Rongshuang (1999), sendo algo novo, o multiculturalismo tem um papel positivo e insubstituível para as culturas, para a sociedade e para as próprias pessoas, como seja:

1. Promover uma cultura mundial mais próspera. Nas várias fases do desenvolvimento da humanidade, muitas nações do mundo contribuíram com os resultados notáveis das suas próprias culturas e valorizaram o tesouro cultural da humanidade. Se queremos realizar a evolução contínua e os avanços da cultura humana, depender apenas de uma ou várias culturas dominantes é muito difícil, porque cada cultura tem inevitavelmente a sua limitação, e apenas uma sociedade multicultural verdadeira pode cultivar um sistema novo de cultura, através da exploração ampla dos recursos culturais, através da interação e da compreensão dos significados múltiplos culturais. Este não é apenas o requisito lógico do desenvolvimento próprio da cultura, mas também é uma das maneiras importantes de conseguir verdadeiramente a prosperidade e o progresso da cultura humana.

2. Melhorar a vitalidade da cultura nacional (a cultura unitária). O surgimento e a existência do multiculturalismo estão baseados na cultura étnica ou na cultura unitária. Ao mesmo tempo, a cultura possui uma integridade estrutural, e as pessoas que apreciam apenas uma cultura não só dificilmente descobrirão a integridade estrutural da sua própria cultura, mas também terão dificuldade em entender as outras características. “Uma vez criada, todos os tipos de cultura têm o poder do conservadorismo e da inércia, e este poder vai se tornar uma dificuldade no desenvolvimento da sociedade humana. Por isso, depois de um indivíduo conhecer algumas culturas diferentes, pode reconhecer e confirmar as características e diferenças da sua própria cultura e de outras culturas, apagar os fatores negativos da sua própria cultura e avançar em direção a um estado espiritual mais alto, melhorando a vitalidade das culturas” (Zhang Rongshuang, 1999, p. 29).

3. É bom para eliminar o centrismo cultural e a hegemonia cultural, fornecendo as oportunidades do desenvolvimento equitativo das culturas das nações e das comunidades étnicas no mundo. O relativismo cultural, na década de 1960, trouxe uma contribuição na eliminação do eurocentrismo, mas o relativismo cultural nessa época significava apenas que o eurocentrismo antigo era substituído por um modelo novo do ocidental. No presente, o centralismo cultural manifesta-se principalmente como o eurocentrismo e o centrismo americano. Do ponto de vista do multiculturalismo, os valores de todas as culturas não possuem a universalidade, e não deve existir um centro hipotético. O nível do valor da existência de todas as culturas regionais é apenas relativo a outra cultura; nenhuma cultura pode sempre manter o seu domínio. Na verdade, como modelo para outras culturas, a cultura dominante afeta e muda outras culturas. No entanto, estas mudanças e as influências não devem ser obrigatórias, porque as culturas devem fazer as suas próprias escolhas com base nas suas próprias situações, condições, características e necessidades. Fornecer as oportunidades equitativas para o desenvolvimento das culturas étnicas é mostrar completamente as características escondidas. A produção, desenvolvimento e amadurecimento de cada cultura não são sincronizados, precisam de uma certa extensão de tempo e espaço e de fronteiras sociais. O florescimento cultural das quatro civilizações ancestrais sob as condições históricas da época deve-se a terem criado e se adaptado à história e ambiente cultural da época. Também a prosperidade da cultura ocidental na época se deveu a esta razão. Por isso, deve ser dada a cada cultura tempo e espaço de expansão amplos, permitindo que esta se revele nos seus

maiores limites, permitindo que a sua fixação e acumulação lhe forneçam tanto quanto possível a maior possibilidade de avanço cumulativo, permitindo-lhe receber os desafios e ataques de outras culturas em condições de igual oportunidade. Permitir que durante este processo a cultura proceda a reflexões e ajustes a si própria, e procure oportunidades de desenvolvimento. E assim, permitir que comprove o valor da sua existência e aceite o seu destino futuro: continuar a sobreviver ou desaparecer decadentemente.

**4. Benefícios para o diálogo entre culturas.** Normalmente, ocorre um diálogo entre culturas cujo objetivo é a procura de compreensão e comunicação mútuas. O diálogo só é possível caso a sua base seja uma base de igualdade. Esta é também uma das abordagens da multiculturalidade. Outro dos pressupostos é a existência de uma distância entre as culturas. Se não existir uma certa distância ou diferença entre duas culturas, existe a grande possibilidade de uma cultura se tornar um derivado ou acessório da outra. Nesta situação, a necessidade de diálogo diminui, e os seus efeitos e resultados ficam limitados. Mas se a distância cultural for demasiado grande, em termos temporais e formais, também haverá dificuldade no diálogo entre estas culturas. Por exemplo, não nos é possível utilizar a escrita oráculo em ossos da China antiga para comunicar com o inglês moderno.

**5. Benéfico para o espírito individual.** Todos os humanos têm uma necessidade de autonomia e de realização próprias. O economista político inglês da era contemporânea, Isaiah Berlin (2002, p. 385), referia que esta era uma das características marcantes das pessoas e que não existia no mundo nenhum tipo de valor ou princípio unitário; cada tipo de valor tinha associação com a experiência de pessoas diferentes, e por isso possuía uma natureza e necessidades diferentes. Também referiu que a escolha era uma característica intrínseca dos humanos, e que a liberdade está relacionada com as oportunidades de escolha sem obstáculos, e deve entender-se as escolhas das pessoas do ponto de vista do pluralismo. Os humanos são a existência da autonomia e da auto-decisão, são capazes e desejam escolher os seus objetivos e valores. O mesmo autor também acreditava que o pluralismo era mais verdadeiro e humanístico do que o monoculturalismo. Por isso, a multiculturalidade correspondente é benéfica para o desenvolvimento individual, devido a poder fornecer ao indivíduo mais oportunidades de escolha e de valores, oferecendo-lhe mais liberdade, um mundo espiritual mais rico, uma expressão de comportamento mais forte e uma existência de vida com mais sentido (idem, p. 185).

## **4.2 - A educação e o multiculturalismo**

O desenvolvimento da modernização social acelera muito o processo da globalização e esta destaca a diversidade cultural. O multiculturalismo insiste nas diferenças e na diversidade da cultura, enfatiza a construção de um ambiente educacional multicultural, promove o conceito da democratização da cultura e da educação, e o desenvolvimento da diversidade promove o desenvolvimento da educação multicultural.

Como consequência, a educação para o multiculturalismo deve assumir uma nova missão na era da globalização, prestando mais atenção às diferenças e às semelhanças culturais e à igualdade de oportunidades, aderindo a uma visão múltipla e à orientação da personalidade, realizando a reestruturação estrutural, formando todas as pessoas com a capacidade de adaptação e de desenvolvimento no mundo multicultural, promovendo igualmente o desenvolvimento da diversidade da cultura mundial, o respeito mútuo entre as culturas e a paz no mundo (Silva, 2008). Com o desenvolvimento rápido da ciência e da tecnologia moderna, o transporte e a comunicação tornaram-se muito convenientes, a velocidade do intercâmbio e da propagação de informações e de conceitos ficou mais acelerada dia a dia, o grau da internacionalização da produção, do comércio e do consumo aumentou, fazendo-nos entrar numa era nova da globalização.

A globalização promove a mobilidade transnacional da interação social. Os países diferentes e as nações diferentes formam as identidades culturais únicas em termos de valor, crenças religiosas, hábitos e costumes devido às diferenças na sua geografia, na história e no idioma, criando uma cultura maravilhosa e diversificada. As particularidades das culturas e as suas diferenças são mais óbvias no contexto da globalização.

À medida que várias culturas comunicam entre si, a influência, o conflito e a integração tornam-se mais intensos, demonstrando plenamente a diversidade das culturas mundiais. Sem dúvida, a nova missão da educação multicultural, na era da globalização, “é a de manter a diversidade do desenvolvimento das culturas mundiais, cultivar a adaptabilidade das pessoas ao mundo multicultural e promover a paz mundial” (Chen Shijian, 2005, p. 37).

A globalização é um processo global de mudanças da sociedade e da história, é uma inter-relação inerente e cada vez mais reforçada em todo o mundo que surge com base na integração económica; é um processo global do desenvolvimento

orgânico indivisível no qual toda a humanidade transcende, constantemente, os limites geográficos das nações e dos países, supera os obstáculos institucionais e culturais, através de vários conflitos e da integrações (Chen Shijian, 2005, p. 37).

No entanto, “a globalização também é um processo cheio de contradições, porque contém a tendência da integração e, ao mesmo tempo, também contém a tendência da divisão; tem características únicas, também tem as diversificadas; é centralizada, também é descentralizada; é internacionalizada, também é a localização” (Yu Keping, 2004, p. 1). A globalização é um processo da coexistência da unidade e da diversidade. Por um lado, com o estabelecimento e a expansão do modo da produção capitalista, forma o mundo económico integrado em que o capital financeiro flui rapidamente e livremente entre os países. Por outro lado, a comunicação extensiva e global entre as culturas diferentes, as políticas diferentes e as tradições étnicas diferentes, realizada pela globalização, traz os conflitos interculturais, promove a formação do nacionalismo. Hoje em dia, o processo da integração mundial fica mais rápido, a cooperação internacional é mais próxima e a concorrência internacional torna-se mais afiada. Não há nenhum país que possa separar a conexão com o mundo e fazer as reformas económicas, políticas e culturais por si mesmo. E, ao mesmo tempo, com a chegada da sociedade da informação, todos os países, todas as sociedades e todos os indivíduos estão cada vez mais no estado aberto, todos os tipos de culturas compreendem e integram-se uns com os outros.

Nesta estrutura de competição e comparação, toda a sociedade e todos os indivíduos estão a explorar os avanços novos. Como resultado, todas as nações melhoram os seus próprios modelos de cultura e começam a comunicar com os modelos culturais de outras nações. A cultura mundial apresenta uma tendência de desenvolvimento integrado e diverso. Com o desenvolvimento da consciência cultural e dos meios de comunicação, a compreensão universal de várias culturas no mundo tem vindo a aprofundar-se. Com o desenvolvimento do intercâmbio cultural, cada vez mais pessoas vivem em culturas diferentes, uma população mista de pessoas de todas as culturas vive juntamente, o que leva, inevitavelmente, à interpenetração de várias culturas, sendo impossível que qualquer cultura não seja afetada por outras culturas e construa a sua própria estrutura sem a absorção dos componentes de outras culturas. As culturas diferentes são constantemente conflituantes e integram-se no processo de intercâmbios frequentes.

O desenvolvimento do multiculturalismo contém vários pressupostos básicos sobre as culturas (Chen Shijian, 2005, p. 38). O primeiro é a igualdade das culturas. A sociedade é constituída por várias nações e várias comunidades, a diversidade de componentes sociais determina a diversidade das culturas e todas as culturas possuem o seu próprio valor único, não há nenhuma diferença de superioridade e de inferioridade. Como consequência, todas as culturas têm direitos iguais à subsistência e ao desenvolvimento.

O segundo é o intercâmbio das culturas. Segundo o multiculturalismo, a cultura coexiste num sistema como as uniões regionais, as comunidades sociais, e na estrutura do sistema existe uma certa relação mútua. O intercâmbio e a comunicação são condições necessárias para a formação do multiculturalismo, e são também a base da sua existência.

O terceiro é a diferenciação cultural. No processo do desenvolvimento histórico a longo prazo, todas as nações e todas as comunidades criaram gradualmente as suas próprias culturas através dos seus processos únicos de produção e de vida. As culturas de várias nações e de várias comunidades têm as suas próprias características, resultantes de um desenvolvimento diversificado. Mesmo que fiquem na mesma comunidade ou na mesma sociedade, devido ao desequilíbrio do desenvolvimento regional, à posição social e ao papel das classes sociais diferentes, o mecanismo interno de autorrenovação, criação e mudança é diferente. Assim, a cultura da mesma natureza em regiões diferentes, para várias classes sociais, em períodos históricos diferentes da mesma sociedade mostra uma certa diferença, formando assim a diversidade cultural.

O quarto é a coesão da cultura. A razão principal pela qual as culturas diferentes podem coexistir numa comunidade, é a seguinte: não só as culturas reconhecem as suas diferenças umas em relação com as outras, como a mais importante é descobrir os pontos em comum e a possibilidade de aprender umas com as outras. Neste sentido, a essência do multiculturalismo é fornecer uma atitude de relação entre mais do que dois tipos de cultura, os meios e os métodos de manter a mesma entidade em que o multiculturalismo existe.

A educação tem a função de selecionar, transmitir, preservar, reformar e criar uma cultura, e tem um efeito na integração duma variedade de culturas que estão em conflito e contradição entre si. A interdependência entre a educação e a cultura impregna profundamente em todos os aspectos da educação. O multiculturalismo

influencia profundamente o processo da educação, promove o conceito da educação democrática, o sistema da educação diversificada e o desenvolvimento da educação multicultural (Silva, 2008).

#### **4.2.1 - Os conceitos de educação democrática**

“Como um novo tipo de valores e métodos, o multiculturalismo aparece cada vez mais na cooperação internacional e na nossa vida diária; ele indica o surgimento e a formação de um novo tipo de valores humanos” (Mou Dai, 2000, p. 73). O multiculturalismo exige que as pessoas mudem o modo da ideologia única tradicional para o modo diversificado de pensamento. O núcleo do multiculturalismo é o reconhecimento da diversidade das culturas, o reconhecimento da igualdade e da influência mútua das culturas. Portanto, a compreensão para o mundo real deve ser diversificada, devemos conhecer e compreender o mundo a partir de uma perspectiva múltipla. A cultura não é apenas um fenómeno social, porque tem também a conotação de sobrevivência de nações diferentes e de comunidades étnicas diferentes. No intercâmbio cultural, todos os tipos de cultura são reajustados pela conexão com o mundo exterior, posicionando mutuamente a orientação dos valores, o modo de vida e as opções de comportamento. Reconhecer uma cultura significa reconhecer uma nação, um tipo de valores, levando à integração cultural. Rejeitar uma cultura significa rejeitar uma nação, um tipo de valores, levando aos conflitos culturais e aos conflitos étnicos. Portanto, o multiculturalismo fornece ao mundo de hoje o método de pensamento multidimensional, de multiconceito, de prática multimétodo, de escolha multicaminho, de desenvolvimento multifacetado e de avaliação multivalor dentro de um sistema unificado (ibidem). O conceito nuclear do multiculturalismo é igualdade de oportunidades e de diferenças culturais. Este conceito enfrenta a realidade das diferenças culturais afirmando que os diferentes grupos do mundo possuem direitos básicos, e as pessoas de diferentes estratos e culturas devem ser aceites e compreendidas. O multiculturalismo respeita o valor de todas as culturas e enfatiza mais ativamente a subjetividade, a relatividade e a complementaridade da cultura. Argumenta que a educação escolar deve se basear na justiça e na equidade, a fim de os alunos de nações diferentes, de classes sociais diferentes, de sexos diferentes e de religiões diferentes obtenham oportunidades iguais de educação, para poderem aproveitar as suas vantagens, apreciarem-se, tolerarem-se, aprenderem e enriquecerem-se uns aos outros (Silva, 2008). “É enfrentando e respeitando as

diferenças culturais e enfatizando a igualdade de oportunidades que o multiculturalismo oferece caminhos de desenvolvimento com sucesso para o grupo dos fracos, eliminando a disparidade entre a realidade de uma sociedade injusta e a ideia de uma democracia justa” (Chen Shijian, 2005, p. 38). Isto é uniforme com o conceito de educação da democracia, pois a educação deve assegurar que os indivíduos de outras etnias possam igualmente obter oportunidades de receber educação e que possam, dentro da estrutura de cursos e do sistema de conhecimentos, alargar a sua visão de etnia e povo. É visível que o multiculturalismo é uma força importante que promove a democracia da educação (ibidem).

#### **4.2.2 - As opções da educação multicultural**

O multiculturalismo pede-nos que articulemos a variedade, a diferença, a complexidade e a indeterminação no processo de educação, fornecendo ao desenvolvimento da educação mais seletividade, variedade e criatividade e dando um enorme espaço de atividade para os indivíduos expressarem a sua personalidade única e exibirem a sua criatividade. Exige a diversificação do sistema académico, dos objetivos de formação, dos conteúdos curriculares, dos métodos de ensino e de outros aspetos (Banks & Banks, 1995).

Com a aceleração do processo da globalização económica, os intercâmbios e a cooperação em ciência, tecnologia, cultura e educação, entre vários países, tornam-se mais frequentes. Este tipo de cooperação e intercâmbio baseia-se na etnicidade, na diversidade e no valor. Neste contexto, a busca da diversidade torna-se uma tendência geral do desenvolvimento social. Todos os países têm fatores culturais diferentes no mundo, e as culturas dos países diferentes devem manter um intercâmbio positivo e um enriquecimento mútuo. Hoje em dia, todos os países do mundo moderno enfrentam vários graus de diversificação, e a própria educação também é mudada para um processo de respeito, de compreensão mútua e de enriquecimento da diversidade cultural. A maneira verdadeira desta educação não deve ser limitada a fornecer os conteúdos suplementares ou se limitar às atividades de ensino de algumas disciplinas. Ela deve, também, promover a reforma do ensino disciplinar e da estrutura de toda a escola (Banks & Banks, 1995). Esta educação exige que os educadores e todos os parceiros relevantes, incluindo a família, as instituições culturais e os meios de comunicação, assumam juntamente uma responsabilidade, a fim de promover o respeito da diversidade e a compreensão cultural no ambiente educacional, de



compreender a cultura do seu próprio povo para apreciar as culturas de outros países, a fim de os alunos poderem apreciar a cultura de todo o mundo. Estessão os objetivos. Especificamente, a diversidade da educação manifesta-se nos seguintes aspetos: a primeira é a diversidade dos objetivos educacionais. Do ponto de vista do desenvolvimento geral da educação, os objetivos do desenvolvimento integral da educação moral, intelectual, física e estética são adequados para todas as pessoas educadas. No entanto, no que diz respeito aos indivíduos, a qualidade adquirida, o ambiente familiar, o conhecimento cultural, a experiência, a habilidade e a moralidade de todas as pessoas são diferentes, portanto, o objetivo da educação tem de ser diversificado. Uma vez que as pessoas existem dependendo de uma sociedade multicultural, a rapidez do desenvolvimento da sociedade faz com que as necessidades das pessoas também mudem e se desenvolvam rapidamente. Em primeiro lugar, as pessoas devem adaptar-se ao estado económico, político e social e a cada direção diferente de desenvolvimento da sociedade multicultural. Em segundo lugar, é a variedade do conteúdo dos cursos. A mudança do objetivo da educação faz com que o conteúdo dos cursos também precise de uma mudança correspondente. Para além do desenvolvimento da sociedade em direção ao pluralismo, o conteúdo dos cursos também deve ser ajustado consoante as características da área, do povo e do país. Especialmente em relação à diversificação dos materiais de estudo, estes refletem a mudança de conteúdo dos cursos, por isso deve ser dada especial atenção ao seu ajuste. Não importa se é o conteúdo ou a forma, todos devem ser desenvolvidos em direção à diversificação. Em terceiro, é a diversificação dos métodos e das técnicas de ensino. Em relação à técnica de ensino, na era moderna, as pessoas já não estão satisfeitas com o método simples do professor a discursar e os alunos a aceitar passivamente, mas preferem os métodos em que os alunos têm interesse pelo que aprendem, em que há técnicas variadas e flexíveis para ensinar os alunos, com a utilização de multimédia variado e de alta tecnologia. Esta abertura faz com que os alunos não só gostem mais de aprender como também possam encontrar rapidamente as informações que precisam e, assim, utilizar o método mais rápido para dominar e processar os conhecimentos. Em quarto lugar, é a diversificação de operar uma escola. Devido ao desenvolvimento económico e aos requisitos da sociedade, a educação concentrada unicamente numa só escola assim como a educação obrigatória desenvolveram-se também para um sistema de educação não obrigatória e fora da escola, especialmente com o complemento das escolas privadas, fazendo com que a

educação tenha chegado a um estado de diversificação sem precedentes. “Com o reforço das necessidades da população, agora existem vários tipos de educação como educação permanente, educação continuada, educação sénior e educação de entretenimento. Estas diferentes formas de educação podem satisfazer as necessidades de diferentes grupos e camadas populacionais” (Chen Shijian, 2005, p. 39).

#### **4.2.3 - A educação multicultural**

A educação multicultural é o produto do movimento nacional de renascimento dos países ocidentais nas décadas de 1960 e 1970. Após décadas de desenvolvimento, todos os países têm as suas próprias crenças, políticas educacionais e práticas em educação multicultural. O multiculturalismo aparece sempre na era da globalização e, sem dúvida, promove o desenvolvimento da educação multicultural. O intercâmbio das pessoas nos sistemas culturais diferentes tornou-se cada vez mais frequente, por isso é imperativo intensificar a compreensão dos sistemas culturais diferentes e promover o respeito pela igualdade de comunicação. Em resposta a esta nova situação, a educação multicultural passa gradualmente as fronteiras nacionais, pelo que algumas teorias e práticas surgiram como a educação da compreensão internacional, a educação ambiental internacional, a educação para os cidadãos da Terra, entre outras (Bennett, 1999, pp. 11-17). “A educação multicultural é uma orientação de ensino e da aprendizagem que reconhece a diversidade cultural no mundo das diferenças culturais e da interdependência entre as culturas; baseia-se nos valores e nas crenças da democracia, sob o contexto social da coexistência multiétnica e multicultural, defendendo que todas as culturas desenvolvem-se justamente, todos os alunos das comunidades étnicas desfrutam a igualdade educacional e a justiça académica através da reforma do ambiente educacional” (Xie Ning, 1995, p. 23). “A educação multicultural desenvolve-se com o desenvolvimento do multiculturalismo no mundo moderno, contém as questões sensíveis globais de conotação profunda que envolvem todos os países, todos os cidadãos do mundo, todos os aspetos da educação e a sua reforma. As suas crenças globais, a compreensão internacional e os conceitos da educação refletem os valores educacionais avançados do mundo de hoje, o objetivo é alcançar a igualdade étnica verdadeira através da reforma completa da educação e eliminar completamente a discriminação, o preconceito para que os cidadãos de todas as comunidades étnicas tenham as oportunidades iguais de jogar o seu próprio talento” (Banks & Banks, 1993, p. 26). “A educação multicultural não é uma educação

específica para alguns membros das comunidades sociais, é uma educação para a participação de todas as pessoas. Ela remove os preconceitos culturais e a discriminação racial no sistema, integra a história e a cultura das comunidades diferentes nos conteúdos de cursos, reflete as formas da compreensão e comunicação das comunidades diferentes no ensino, é bom promover a capacidade crítica social, a capacidade de reflexão e a capacidade prática dos alunos na sociedade multicultural” (Chen Shijian, 2005, p. 40). Portanto, a educação multicultural é uma educação que melhora a capacidade da adaptação e do desenvolvimento da geração mais jovem em todas as culturas. “Ela não só propõe o amor, a apreciação e o orgulho para as suas próprias tradições culturais, mas também propõe o respeito, a compreensão e a aceitação para outras tradições culturais excelentes. Ela divulga a cultura de todas as comunidades étnicas do mundo, reconhece as características culturais de várias comunidades étnicas, propõe um conceito aberto cultural e um sistema de valores multiculturais, abandona o conceito cultural único e leva a humanidade a superar o conceito estreito do nacionalismo, criando um mundo colorido do multiculturalismo. As pessoas aprendem a refletir sobre a sua própria cultura, a ver racionalmente a sua própria cultura, a quebrar as limitações emocionais e geográficas, a promover as tradições culturais excelentes da sua própria nação, absorvendo plenamente as conquistas das civilizações do mundo, enriquece e promove a prosperidade e o desenvolvimento da imagem cultural mundial (ibidem). Por isso, através da difusão, da influência e do cultivo do espírito transcultural, a educação multicultural ajuda os alunos a: aprenderem a avaliar a sua própria cultura com uma perspectiva de cultura aberta; visualizarem corretamente as culturas mundiais; e equilibrarem a relação entre a emoção e a razão. É uma maneira importante de treinar os talentos interculturais. Em primeiro lugar, através da divulgação das culturas étnicas do mundo, a educação multicultural amplia a perspectiva cultural dos alunos para lhes deixar compreender e apreciar a história e a essência da sua própria cultura étnica, bem como compreender e apreciar a origem, o desenvolvimento e a essência espiritual das culturas mundiais. Em segundo lugar, ao mesmo tempo que transmite o conhecimento cultural de todas as comunidades étnicas do mundo, a educação multicultural mostra a penetração dos conceitos culturais e promove a consciência intercultural para que os alunos não só tenham a compreensão profunda da sua própria cultura étnica e o sentimento de orgulho e de identidade nacional, mas também tenham a consciência do respeito, da tolerância e da aceitação de todas as culturas, e cultivem um conceito aberto de

cultura (Chen Shijian, 2005, p. 40). Além disso, o processo da implementação da educação multicultural também é o processo da comunicação das emoções das culturas étnicas e das culturas mundiais. Ao permitir que os alunos dominem o diálogo intercultural, o intercâmbio e a compreensão, eles cultivam o sentimento intercultural positivo, criam a capacidade social e política da participação na tomada de decisões democráticas, melhoram a capacidade de adaptação e de desenvolvimento intercultural para serem sensíveis às tendências culturais, e ajustam os seus próprios conceitos e comportamentos a situações de colisão e de conflitos multiculturais.

A educação multicultural promove o desenvolvimento diversificado da cultura mundial. Com a melhoria da globalização económica, as culturas de todas as comunidades étnicas serão levadas plenamente em conta no intercâmbio e formarão a estrutura multicultural. Os intercâmbios entre as culturas mais frequentes, a consciência da pátria da humanidade, a sensação da pertença e de identidade da sua própria cultura ficam mais fortes. Na verdade, os conflitos são inevitáveis durante a comunicação entre várias culturas, os conflitos vão se intensificar com o aprofundamento da globalização. No entanto, a integração e a complementaridade das culturas diferentes ainda são as tendências principais do desenvolvimento das culturas mundiais. Todas as culturas étnicas absorvem a essência de outras culturas étnicas na interação com a sua cultura nacional para otimizar a cultura da sua própria nação (Chen Shijian, 2005, p. 40). Então, aparecerá a tendência da integração das culturas diferentes. A cultura global também entrará numa nova fase compatível com a globalização económica no processo de conflito e integração. Este processo do desenvolvimento não pode ser separado da educação, não pode ser separado da escolha, transmissão e divulgação de culturas, e através da educação deve explorar e liderar o estabelecimento dum novo sistema das culturas mundiais. Portanto, a educação multicultural deve permear a disseminação, a comunicação, a compreensão e o respeito de outras culturas étnicas no processo da transmissão das suas culturas e estabelecer uma perspectiva aberta e igual da cultura para a imagem da cultura humana alcançar o equilíbrio na unidade e na diversidade. Através da coordenação da relação entre a internacionalização e a nacionalização, a educação multicultural propicia o estabelecimento dum novo sistema cultural no mundo para enriquecer e promover o desenvolvimento diversificado das culturas. Através da disseminação e proteção das culturas diferentes, a educação multicultural beneficia o intercâmbio mútuo de todos os tipos de culturas étnicas e o desenvolvimento comum. “Através da

melhoria da comunicação e do intercâmbio entre as culturas diferentes do mundo, a educação multicultural promove a compreensão mútua das culturas étnicas, elimina a discriminação racial e reduz o preconceito cultural (Chen Shijian, 2005, p. 40).” Sem dúvida, a educação multicultural tem um papel positivo importante no desenvolvimento da diversidade cultural.

A educação multicultural também é muito importante para promover o respeito mútuo das culturas e a paz no mundo. Com o aprofundamento do intercâmbio dos países, a tendência da diversificação cultural fica cada vez mais evidente. A missão da educação multicultural é ensinar os alunos a compreender a diversidade humana e, ao mesmo tempo, ensina-lhes a reconhecerem que as pessoas da Terra têm semelhanças e são interdependentes. “A educação multicultural é essencialmente uma unidade interna da internacionalidade e nacionalidade no campo da educação. Ela ensina os cidadãos a respeitarem os sistemas culturais para que os cidadãos exerçam o forte senso de identidade cultural e de orgulho nacional. A educação multicultural ensina os cidadãos a apreciarem o valor da liberdade quando enfrentam outras culturas, a respeitarem a dignidade e a diferença das pessoas, das diferentes nações e das culturas. As pessoas podem relativizar o seu próprio valor e o seu próprio sistema de cultura, desenvolvem a capacidade de respeitar a liberdade e a habilidade de enfrentar os desafios” (Chen Shijian, 2005, p. 41). Através da educação multicultural, com base na compreensão mútua e no respeito das diferenças, os cidadãos realizam os intercâmbios aprofundados e contínuos com outras pessoas, outras nações e outras culturas, na plena igualdade de estado, e desenvolvem a capacidade de comunicação, de partilha e de cooperação. A educação multicultural deixa que as pessoas aprendam a prevenir os conflitos através da educação, evitem as guerras, criem a paz, criem a felicidade e criem o futuro. A educação multicultural é favorável a reduzir os conflitos étnicos e a estabilizar a ordem social através da melhoria do entendimento de todas as comunidades étnicas. Através da proteção e herança das culturas étnicas, é benéfico para as culturas étnicas lidarem com os impactos culturais no mundo, promovendo a atualização e o progresso das culturas étnicas. Ao fortalecer a coesão nacional, promove a força do país e a prosperidade da nação. Ao propor o reconhecimento, a compreensão e o respeito para com as culturas, promove a tolerância, a comunicação e o respeito entre as nações, os povos e os países, promovendo a paz da humanidade (Chen Shijian, 2005).

### **4.3 - Os desafios e as dificuldades do desenvolvimento do multiculturalismo**

Como conceito novo, há inevitavelmente algumas incompreensões para com o multiculturalismo, e as principais são:

1. As tradições culturais ocidentais são a única fonte do multiculturalismo. “O multiculturalismo é uma forma de expressão do espírito humano e o produto comum das culturas ocidentais e não ocidentais. Se a igualdade, o respeito, a tolerância e a proteção dos direitos humanos propostos pelo multiculturalismo são inteiramente atribuídos às tradições culturais ocidentais, como explicar as guerras de agressão, a segregação racial e a escravização de negros na história do ocidente?” (Zheng Rongshuang, 1999, p. 29).

2. O multiculturalismo enfatiza a diversidade e a diferença das culturas, o multiculturalismo não só reconhece as diferenças culturais, mas também descobre as semelhanças. Portanto, o multiculturalismo não é multipolar e centrífugo, é coeso, a forma é diversificada (ibidem).

3. Advogar a preservação de várias características culturais e manter uma distância cultural, significa propor a cultura unitária, realizar o auto-isolamento e o isolamento cultural. Advogar a preservação das características da cultura nacional e manter uma certa distância cultural fornecem a possibilidade do desenvolvimento multidimensional da cultura humana. Cada cultura é um reflexo único do espírito humano, é um sentimento diferente e uma interpretação única do mundo e da existência humana, também é uma das motivações originais do intercâmbio entre as culturas (ibidem).

4. O multiculturalismo enfatiza que a igualdade das culturas é compreensiva. A ênfase multicultural na igualdade deve referir-se à igualdade do direito da subsistência. Isto significa que as culturas diferentes têm funções diferentes e valores em diferentes períodos históricos, pelo que as contribuições para a humanidade são diferentes. A cultura antiga chinesa teve uma página extremamente gloriosa na história da civilização humana e da história cultural quando a sua função e o seu valor transcenderam outras culturas. No entanto, nos tempos modernos, a função e a influência da cultura chinesa mudaram. O ponto de partida desta visão é o pragmatismo. Porém, um dos objetivos principais da civilização e da cultura é promover o bem-estar humano. Deste ponto de vista, existem algumas razões para julgar a função e o valor das culturas conforme o ponto de vista pragmático.

5. O relativismo no multiculturalismo é absoluto. O relativismo no

multiculturalismo significa que os valores, as crenças, as normas, os costumes e os comportamentos em cada cultura são relativos a certos grupos culturais. Os fenómenos que parecem ser intoleráveis a um grupo cultural podem ser considerados sagrados e nobres em um outro grupo cultural. O multiculturalismo propõe, respeita e protege as características nacionais, a diversidade e a diferença das culturas; por isso, o relativismo não pode ser excluído da atitude multicultural, mas também não pode tornar-se absoluto. Conforme mencionado acima, apesar das culturas humanas serem diversificadas, existem alguns princípios universais, como a ênfase na dignidade humana, o desejo da felicidade e da paz, a busca da beleza, o desejo de amor. A diferença reside nas formas específicas pelas quais são realizadas e manifestadas. Embora cada cultura tenha um lado positivo, também tem inevitavelmente um lado negativo. Se relativizarmos o relativismo, enquanto avançamos no bom espírito da humanidade, toleramos alguns atos pecaminosos e bárbaros (Zheng Rongshuang, 1999, p. 29).

6. Como uma espécie da tendência do desenvolvimento da cultura mundial contemporânea, o multiculturalismo tem uma grande vitalidade e uma função ativa, mas também tem alguns impactos negativos. O multiculturalismo espera alcançar a compreensão mútua e a comunicação mútua através de contatos e diálogos culturais, o que não significa levar à unificação completa de culturas. Até porque isso não é apenas contrário ao princípio do multiculturalismo, mas também é impossível. Embora a cultura dominante seja muitas vezes imitada e aceite por outras culturas, a imitação e aceitação só podem ocorrer como variantes após algum tipo de interação. Por outras palavras, um tipo de cultura fica mudado no contexto de outra cultura, o que também significa que é difícil tornar-se uma realidade para a completa assimilação entre as culturas (ibidem).

O multiculturalismo é um conceito complexo. Ele não é apenas um desafio para a cultura tradicional, mas também é uma ferramenta e um meio político para defender e expandir o movimento dos direitos civis, sendo uma exploração teórica séria das consequências da globalização económica e capitalista. O multiculturalismo altera algumas partes dos conteúdos das ciências humanas e sociais e cria as novas estruturas e os novos conteúdos do conhecimento na área da história, muda a consciência das pessoas sobre a história e as tradições mundiais.

Ao mesmo tempo, o multiculturalismo também ajuda a aumentar a sensibilidade da sociedade aos direitos e interesses das comunidades de diferentes

nacionalidades, etnias, géneros. Sem dúvida, tudo isto tem um efeito positivo no desenvolvimento da sociedade.

## **Capítulo V - Campo de pesquisa**

### **5.1 - Metodologia**

Desde o final da década de 1970 e o início da década de 1990, a China começou a entrar na fase da terceira emigração, sendo a força principal composta pela nova classe rica e pela elite intelectual. Agora, em Portugal, a comunidade dos imigrantes da China pode ser dividida em imigrantes de investimento, estudantes e imigrantes técnicos, num total de três tipos. Planejámos realizar as pesquisas sob a forma de questionários e entrevistas com a comunidade dos imigrantes chineses que vive em Portugal. Finalmente, de acordo com os resultados do questionário, obtivemos o número dos imigrantes chineses em Portugal, as suas profissões, as principais dificuldades encontradas na vida em Portugal e a influência principal da comunidade dos imigrantes chineses à sociedade portuguesa.

O questionário contém 11 perguntas, analisa e discute os motivos da imigração em Portugal, os motivos do desenvolvimento da carreira profissional em Portugal, as mudanças e o desenvolvimento da sociedade de Portugal.

A entrevista destinou-se principalmente aos estudantes chineses, aos imigrantes chineses de investimento ou de comércio, e aos imigrantes técnicos da comunidade dos imigrantes chineses em Portugal. Para cada tipo de imigrantes chineses foram escolhidos três entrevistados, convidados a discutir os motivos sobre imigrar e viver em Portugal, as influências do ambiente cultural de Portugal para a comunidade dos imigrantes chineses, e as influências da comunidade dos imigrantes chineses para a sociedade portuguesa no campo da economia e da cultura.

Finalmente, os resultados obtidos foram analisados e discutidos em função dos seguintes elementos: integração social, influências, contribuição e significado da comunidade dos imigrantes chineses para a China e Portugal no contexto multicultural.

### **5.2 - Estudo exploratório**

A estrutura do questionário contemplou os conteúdos seguintes:

- 1). O seu sexo?



- a. Masculino
  - b. Feminino
- 2). A sua idade?
- a. 20-30 anos de idade
  - b. 30-50 anos de idade
  - c. mais de 50 anos de idade
- 3). A sua profissão?
- a. Professor
  - b. Aluno
  - c. Funcionário
  - d. Trabalhador independente
  - e. Empresário
  - f. Outros
- 4). Você conhece a situação social do seu país de imigração(Portugal)?
- a. Conheço muito claro
  - b. Conheço um pouco
  - c. Não conheço nada
- 5). Quais são as principais razões para a sua imigração?
- a. O bom ambiente de vida
  - b. As boas condições de bem-estar e subsídio social
  - c. As boas condições de educação
  - d. As leis padronizadas e rigorosas
  - e. Os alimentos mais seguros
  - f. O bom espaço para o desenvolvimento da carreira profissional
  - g. Outros
- 6). Qual o tipo de imigrante a que pertence?
- a. Imigrante de investimento
  - b. Imigrante de comércio
  - c. Imigrante técnicos
  - d. Imigrante por trabalho
  - e. Outros
- 7). Como é a sua vida em Portugal depois de imigrar ou estudar em Portugal?
- a. É melhor do que viver na China
  - b. É pior do que viver na China

- c. Há alguns bons aspetos, também há alguns aspetos inadequados
- 8). Na sua opinião, que condições são necessárias para emigrar e viver em Portugal?
- a. Forte riqueza
  - b. Boa habilidade de comunicação
  - c. A mentalidade de integração no novo ambiente
- 9). Qual o seu grau de compreensão da política portuguesa de imigração?
- a. Muito compreensivo
  - b. Compreensivo
  - c. Mais ou menos
  - d. Não conheço nada
- 10). O que você acha que é o maior obstáculo para imigrar ou viver em Portugal?
- a. O alto custo de vida
  - b. As barreiras linguísticas
  - c. As dificuldades para pedir a autorização de residência ou de cidadania
  - d. As perspectivas de carreira profissional são desconhecidas
  - e. O conflito cultural, é difícil integrar-se na vida social
  - f. Outros
- 11). Como você acha que a comunidade dos imigrantes chineses em Portugal terá influências para Portugal?
- a. Um grande número de entradas do capital e de talentos, promover a estabilidade social, aumentar a economia portuguesa e a força nacional.
  - b. Depende das políticas para atrair e reter talentos, Portugal irá obter uma série de talentos internacionais
  - c. Reforçar a cooperação entre a China e Portugal nos domínios político, económico e cultural, promover o desenvolvimento do multiculturalismo em Portugal
  - d. Melhorar a influência e o estado internacional de Portugal
  - e. Outros

De acordo com os resultados, um total de 30 pessoas participaram no questionário, de entre as quais 14 senhores e 16 senhoras; 28 participantes têm 20 a 30 anos, a percentagem atinge 93%, 2 participantes têm 30 a 50 anos. No campo da profissão, 9 são estudantes, 2 professores, 5 trabalhadores independentes, 13 funcionários normais e 1 é de outra ocupação.

A maioria das pessoas tem alguma compreensão das situações sociais de

Portugal, mas não de um modo abrangente. Em termos de razões de imigração, a maioria dos imigrantes assinala o ambiente de vida de boa qualidade ou razões pessoais, também alguns imigrantes referem bom espaço para o desenvolvimento da carreira profissional, considerando que em Portugal há um bom ambiente de negócios.

Dos 30 participantes, todos os tipos de imigrantes estão presentes: 2 imigrantes de investimento, 3 imigrantes técnicos, 4 imigrantes trabalhadores e 1 imigrante comercial, 20 imigrantes são por outras razões, incluindo os estudantes que já começam a trabalhar em Portugal depois de concluir os seus estudos.

Eles acham que há alguns bons aspetos, mas também há alguns aspetos inadequados na sua vida, só 10 pessoas acham que a vida em Portugal é melhor ou pior do que a vida na China. Eles acreditam que a mentalidade de integração no novo ambiente é a condição mais necessária na vida em Portugal, a boa habilidade de comunicação ocupa o segundo lugar, pensando que o maior obstáculo para imigrar ou viver em Portugal são as barreiras linguísticas e as perspetivas de carreira profissional desconhecidas.

Os participantes acham que a comunidade dos imigrantes chineses em Portugal traz grande influência nos domínios político, económico e cultural de Portugal, um grande número de entradas de capital e de talentos, promove a estabilidade social, aumenta a economia portuguesa e a força nacional. Reforçar a cooperação entre a China e Portugal, promover o desenvolvimento do multiculturalismo em Portugal, melhorar a influência e o estado internacional de Portugal são outros elementos assinalados.

### **5.3 - Instrumentos - entrevistas de “grupo focal”**

Para realizar as entrevistas a estudantes, imigrantes de investimento, imigrantes técnicos da comunidade dos imigrantes chineses em Portugal, escolhemos três entrevistados para cada tipo de imigrantes, discutindo os motivos sobre emigrar e viver em Portugal, as influências do ambiente cultural de Portugal para a comunidade dos imigrantes chineses, e as influências da comunidade dos imigrantes chineses para a sociedade portuguesa no campo da economia e da cultura. Colocámos oito perguntas que foram as seguintes:

- 1). Porquê viver ou estudar em Portugal?
- 2). Gosta da vida em Portugal? Porquê?
- 3). Acha que o ambiente cultural de Portugal tem qualquer efeito sobre o seu

comportamento ou pensamento?

- 4). Quais são as maiores dificuldades que enfrenta em viver ou estudar em Portugal?
- 5). Sente as diferenças e os conflitos de culturas na vida em Portugal? Especificamente refletidos em que áreas?
- 6). Pensa que a comunidade dos imigrantes chineses em Portugal tem alguma influência económica ou cultural na sociedade portuguesa? Porquê?
- 7). Acha que a comunidade dos imigrantes chineses em Portugal tem influência no desenvolvimento multicultural de Portugal? Quais são os aspetos?
- 8). Se houver pessoas portuguesas interessadas na cultura chinesa, você tomará a iniciativa de lhe contar alguma coisa sobre a cultura chinesa?

De acordo com os resultados, quase todas as pessoas pensam que a vida em Portugal é muito relaxada e livre, com um ritmo lento de vida, um ambiente confortável, sem poluição e pouca pressão.

No entanto, este tipo de vida torna as pessoas preguiçosas e não prestam atenção ao tempo. Como imigrantes, as diferenças culturais e os conflitos são inevitáveis. A maior dificuldade encontrada é principalmente o problema da língua.

A comunidade dos imigrantes chineses integra-se ativamente na sociedade local, traz a vitalidade económica a Portugal, fornece os empregos, promove a estabilidade e o desenvolvimento da sociedade portuguesa, também realiza atividades culturais como a cerimónia dos festivais chineses, as danças tradicionais da China, o concursos de canções chinesas, convida os amigos portugueses a participarem nas atividades e divulga ativamente a cultura tradicional chinesa, trazendo influências positivas para o desenvolvimento multicultural de Portugal e o fortalecimento das relações entre a China e Portugal.

#### **5.4 - Participantes**

No grupo de imigrantes de investimento, escolhemos dois jovens imigrantes chineses que realizam atividades comerciais em Portugal e moram com a sua família em Portugal há mais de cinco anos, e um investidor imobiliário que emigrou para Portugal por política “visto de ouro”, porque eles sabem mais sobre a vida dos imigrantes chineses num ambiente comercial português. No grupo de imigrantes técnicos, escolhemos funcionários e professor que têm o diploma de doutoramento, mestrado e licenciado, vivem em Portugal há dois anos ou mais, têm um alto nível de educação, ainda estão a adaptar-se à vida de Portugal, mas já começaram a sua

carreira profissional e têm a sua vida própria. No grupo de estudantes, escolhemos dois mestrados e um doutorando que vêm a Portugal através de projetos de intercâmbio escolar. Eles vivem em Portugal por um curto período de tempo, têm um alto nível de educação, os seus pensamentos são avançados e mais abertos. Com o aumento do número de estudantes chineses em Portugal, o grupo de estudantes internacionais também é muito grande.

Eles acreditam que o clima suave, a vida confortável, o ritmo lento de vida, a qualidade do ensino são os principais motivos que atraem imigrantes chineses que vêm para Portugal. No entanto, a comunicação com os parentes e os amigos, a barreira da língua e a falta de entretenimento são as principais dificuldades para os chineses que vivem em Portugal.

Os imigrantes chineses da era antiga têm um baixo nível de educação e contribuem muito pouco para a sociedade portuguesa em economia e cultura. Porém, os imigrantes chineses da era nova possuem riqueza abundante, são mais abertos para aceitarem as ideias estrangeiras e têm um alto nível de educação. Eles gostam de propagar a cultura da China, têm um papel muito positivo no desenvolvimento económico e cultural de Portugal. Por exemplo, muitos portugueses gostam de comer comidas chinesas.

### **Grupo de imigrantes de investimento:**

1) C... Y... mora em Portugal com a sua família há seis anos, estudou o curso de licenciatura e de mestrado de finanças no ISCTE, possui uma loja no Martim Moniz e uma empresa imobiliária. Ele acha que a qualidade de ensino de Portugal é aceitável e os custos da educação são relativamente baixos. Portugal atrai mais e mais estudantes internacionais, mas a vida em Portugal é muito aborrecida, há falta de entretenimento, as pessoas com quem podem comunicar são poucas. O clima de Portugal e o ritmo de vida tornam as pessoas preguiçosas, mas também as pessoas têm uma personalidade calorosa. Devido às diferenças culturais na sala de aula, muito pouca comunicação com os colegas da turma, não é propício à ajuda mútua, precisam sempre de resolver os problemas sozinhos. O ambiente cultural de Portugal torna o tempo menos importante, a comunidade dos imigrantes chineses torna a cultura portuguesa mais diversificada, Portugal conhece mais sobre a China pela dança e pela gastronomia chinesas. A cooperação entre os dois países está a aumentar e pode promover o desenvolvimento económico.

2) R... Y... chegou a Portugal em pequeno e vive com a sua família em Portugal há 16 anos, tem duas lojas e um restaurante em Viseu. Ele acredita que a vida em Portugal é muito livre e confortável. Não sente as diferenças culturais e os conflitos porque vive em Portugal desde muito pequeno. No entanto, a cultura portuguesa faz influência nos seus hábitos alimentares e no estilo de vida, porque o clima é caloroso e confortável, o ritmo de vida é muito lento, levanta-se cada vez mais tarde, as horas e o tempo de estudo ficam cada vez mais reduzidos, a competitividade pessoal torna-se mais reduzida. Na sua opinião, a maioria dos imigrantes chineses em Portugal é o imigrante da era antiga, com um baixo nível de educação, têm muitas dificuldades em viver na China, quase ninguém quer sair da sua pátria, por isso, saíram da sua terra natal devido à sua vida. O seu contributo para a economia é muito pequeno porque o principal negócio dos imigrantes da era antiga é abrir um restaurante ou uma loja, os membros da família são os funcionários, os empregos para os portugueses são muito limitados. Porém, tem o efeito positivo no desenvolvimento multicultural de Portugal porque o chinês é o estrangeiro mais amigável para Portugal e muitos portugueses trabalham em empresas adquiridas pela China, são influenciados pela ideologia da cultura e do trabalho chineses, tornam-se pro-ativos, além disso, as comidas chinesas e as músicas também conquistam o português.

3). L... J... fez a imigração para Portugal dependente da política de imigração de “o visto de ouro”. Já vive em Portugal há dois anos, comprou um imóvel em Lisboa, acha que o ambiente de vida de Portugal é muito relaxado, sem poluição, a pressão é pequena, os portugueses são muito amigáveis, o mercado de turismo de Portugal tem um futuro brilhante, é muito adequado para o investimento. A comunidade dos imigrantes chineses promove os intercâmbios político, económico e cultural entre a China e Portugal, cada vez mais portugueses conhecem e entendem a cultura chinesa, também promove o desenvolvimento do multiculturalismo de Portugal, aprofunda a amizade entre os dois países, muda a antiga impressão da China.

### **Grupo de imigrantes técnicos:**

1). L... S... fez um mestrado no ISCTE, trabalha numa empresa de turismo em Lisboa após a conclusão do seu curso, já vive em Portugal há quatro anos, mas ainda não se adapta à vida de Portugal. Devido à barreira linguística e às saudades de casa, o seu sentimento de vida em Portugal é muito complicado. Acha que a música

portuguesa revela a atitude dos habitantes locais na vida, é calma e livre. Ao atravessar a rua, a maioria dos motoristas pode parar e deixa-o atravessar, e esta situação não é comum na China. Se os idosos atravessarem a rua, os motoristas aguardam pacientemente a passagem dos idosos, a este respeito acha que os portugueses são muito cavalheiros. A maior dificuldade é a barreira do idioma, não entende o português, a embalagem de produtos, etc., sente grande distância com a sociedade portuguesa e, então, sente-se sempre solitária. Na sua opinião, os portugueses são mais abertos, gostam de dançar, ela é muito tradicional, não gosta de dançar em lugares públicos, nem gosta de ir a bares. O trabalho da geração anterior dos imigrantes em Portugal é principalmente a indústria de serviços. Esta geração de imigrantes tem um alto nível de educação, sendo mais fácil a integração na sociedade e começa a trabalhar noutras indústrias em Portugal. Com o aumento da influência de empresas da China em Portugal, esta geração de imigrantes em Portugal também encontra boas oportunidades e entra em outras áreas. Portugal é um país mais inclusivo e diversificado.

2). L... Y... é professora de mandarim numa escola secundária, vive em Portugal há três anos, o seu curso de licenciatura é língua e cultura portuguesa, gosta de trabalhar e viver em Portugal, acha que o ambiente de Portugal é muito bom, as oportunidades de trabalho são muitas, a vida é confortável, os portugueses prestam mais atenção à qualidade de vida, aproveitam os fins de semana para viajar, descansar e experienciar a natureza; a pressão da vida na China é relativamente grande, os trabalhos são mais cansativos. Depois de viver em Portugal, a mentalidade torna-se mais calma, o ritmo de vida torna-se mais lento, mas manter algumas formalidades em Portugal é muito inconveniente, como tratar alguns assuntos nos departamentos governamentais, solicitar o número de contribuinte, renovar o cartão de residência. A eficiência é baixa, os procedimentos são tediosos. Nos últimos anos, com a implementação da política da imigração “o visto de ouro”, mais e mais imigrantes chineses vêm para Portugal, o que ajuda ao desenvolvimento social e económico de Portugal. Em termos de cultura, com a chegada dos imigrantes chineses, promove-se a integração das culturas oriental e ocidental. Por exemplo, em Arroios, onde mora, a comunidade dos imigrantes chineses convida alguns grupos culturais da China a comemorar as atividades do Ano Novo da China todos os anos. As empresas imobiliárias e os centros comerciais em Portugal têm trabalhadores chineses e o manual de introdução que é escrito em mandarim, bem como no aeroporto, pode ver-

se a enorme publicidade em mandarim: “bem-vindo a Portugal”. Estes representam um papel positivo dos imigrantes chineses na economia, cultura e sociedade de Portugal. Ao mesmo tempo, como um membro da China, apresentar a pátria aos estrangeiros é uma obrigação e responsabilidade.

3). Z... X... é um pós-doutorado em engenharia naval do IST, vive em Portugal há três anos, completa o projeto com o seu professor, acha que o doutor C..., da Universidade de Lisboa, é um professor muito famoso em engenharia naval, e o curso de engenharia naval da Universidade de Lisboa ocupa o terceiro lugar do mundo, o nível profissional é muito alto. Gosta muito de viver em Portugal, a população de Portugal é pequena, o tráfego não está sempre ocupado, o clima é fantástico, as pessoas e a natureza podem viver em harmonia, adora muito este ambiente tranquilo e natural, ao mesmo tempo pode conhecer mais culturas estrangeiras, ampliar os horizontes. O ambiente cultural de Portugal muda-lhe o pensamento e o comportamento. A primeira é a atitude em relação ao trabalho; o trabalho é apenas uma parte da vida, não é tudo. O segundo é o bom caráter moral como ajudar ativamente outras pessoas, perguntar ativamente se precisam de ajuda. O terceiro é ser modesto e educado, ter a coragem de pedir desculpa às outras pessoas. A maior dificuldade na vida é a língua e a comunicação. O seu nível da língua portuguesa ainda não alcança o nível normal de comunicação e, por isso, costuma comunicar em inglês, mas muitos portugueses não entendem o inglês, o que traz grandes dificuldades para a vida. As diferenças culturais e os conflitos são óbvios, por exemplo, a eficiência do trabalho do governo, precisa de muito tempo para tratar de um assunto. E os passatempos desportivos, porque os portugueses têm um profundo amor pelo futebol, mas não dão atenção a outros desportos, e as consequências são a falta de campos de basquete, badminton, ténis de mesa e outros. A comunidade dos imigrantes chineses faz negócios e cria empresas em Portugal, fornece alguns empregos para os portugueses, promove o desenvolvimento do comércio bilateral e o desenvolvimento económico de Portugal. A comunidade dos imigrantes chineses também realiza alguns festivais tradicionais chineses em Portugal, e cada vez mais portugueses participam neles, aumentando a sua compreensão para com a cultura chinesa. Agora, mais e mais chineses viajam ou migram para Portugal, participam nos festivais e atividades de Portugal, melhoram a compreensão mútua entre as culturas, aprimorando a amizade entre os povos dos dois países. Em termos de alimentos, cada vez mais portugueses gostam de comida chinesa. Em termos de culturas tradicionais,



cada vez mais portugueses podem apreciar e entender as culturas tradicionais chinesas. Em termos de medicina chinesa, cada vez mais portugueses podem tentar a medicina chinesa e saber como manter a saúde.

### **Grupo de estudantes:**

1). H... J..., mestrado da NOVA, viveu em Portugal meio ano como estudante de intercâmbio, gosta imenso de céu muito brilhante e ensolarado de Lisboa, também gosta do estilo confortável de vida. Os portugueses gostam de prestar atenção à qualidade de vida e este estilo de vida traz-lhe uma ideia de desfrutar o momento e aproveitar a vida, mas acha que a infraestrutura de Portugal é relativamente atrasada. As diferenças nos aspetos culturais e linguísticos da língua portuguesa são muito grandes. A comunidade dos imigrantes chineses injeta a vitalidade oriental a Portugal, que é principalmente baseada na cultura ocidental, promove o intercâmbio político, económico e cultural, também promove a prosperidade e o desenvolvimento do mercado imobiliário.

2). W... D..., mestrado da UL, viveu em Portugal um ano como estudante de intercâmbio de um projeto, acha que Portugal possui um bom nível de educação, o custo de vida não é muito alto, a vida em Portugal é sem pressão, os portugueses são muito amigáveis, o ambiente cultural de Portugal faz com que as pessoas conheçam melhor como desfrutar a vida. Não encontrou nenhum conflito cultural, a vida é muito confortável, mas a biblioteca é pequena, o ambiente de aprendizagem não é muito bom, contava sempre aos colegas portugueses de quarto os mitos e as lendas da China. Sobre as influências da comunidade dos imigrantes chineses em Portugal, acha que o principal são os alimentos, mais portugueses conhecem a cultura chinesa através da comida chinesa, descobriu que alguns habitantes locais já têm o hábito de comer comida chinesa.

3). Y... B..., doutor do IST, já vive em Portugal há meio ano, acha que o nível de educação de Portugal é alto, muitos professores têm uma grande reputação internacional e influência, e a vida de Portugal é muito confortável. A maior dificuldade é o problema da língua. A comunidade dos imigrantes chineses promove o desenvolvimento económico de Portugal. Portugal também conhece mais culturas e tradições da China, fortalece o intercâmbio entre a China e Portugal, pode ativar a vitalidade económica de Portugal e aumentar o seu produto interno bruto.

## **5.5 - Análise e discussão dos resultados**

Articulando as respostas dos questionários com os resultados das entrevistas, sabemos que a comunidade dos imigrantes chineses vive em Portugal há décadas, o nível de educação dos imigrantes chineses da era antiga não é muito alto, eles vivem em Portugal por causa da pressão da vida na China, são relativamente tradicionais, o seu trabalho é principalmente abrir uma loja de produtos ou abrir um restaurante chinês.

Os imigrantes chineses da era nova são mais jovens e têm um alto nível de educação, o seu pensamento é mais avançado, é fácil de aceitar as coisas novas, tendo as suas próprias especialidades e habilidades. Eles vivem em Portugal porque Portugal tem um ambiente confortável e livre de vida, sem poluição, a pressão é baixa, o ritmo da vida é lento e as comidas são mais seguras. Ao mesmo tempo, como imigrantes chineses que vivem em Portugal, há aspetos bons e maus na vida em Portugal; as diferenças culturais e os conflitos são inevitáveis. As maiores dificuldades encontradas são os problemas da língua e compreensão, e os funcionários do governo são considerados ineficientes.

A fim de reduzir este tipo de influências causadas por diferenças culturais, a comunidade dos imigrantes chineses integra-se ativamente na sociedade local, traz a vitalidade económica a Portugal, fornece mais empregos, melhora o estado internacional de Portugal, promovendo a estabilidade e o desenvolvimento da sociedade portuguesa.

Realiza, ainda, atividades culturais como a cerimónia dos festivais chineses, as danças tradicionais da China, os concursos de canções chinesas, etc., durante os festivais da China, trazendo influências positivas no desenvolvimento multicultural de Portugal e no fortalecimento das relações entre a China e Portugal.

## **Capítulo VI - Conclusão**

Em síntese, o multiculturalismo significa os grupos culturais que vivem na sociedade e criam um ambiente social conforme às características de igualdade e de respeito mútuo. Porém, na sociedade multicultural, as minorias étnicas também têm o direito de reter as suas tradições culturais próprias e a sua língua étnica, e estas subculturas devem coexistir harmoniosamente com a cultura dominante.

A comunidade dos chineses em Portugal traz muitas contribuições positivas

para o desenvolvimento político, económico e cultural de Portugal, promove o fortalecimento das relações bilaterais entre a China e Portugal, traz a vitalidade económica para Portugal, desempenha um papel importante nos intercâmbios político, económico e cultural entre Portugal e a China.

O objetivo também é o desenvolvimento harmonioso das diversas culturas, a fim de cultivar a capacidade de adaptação e de desenvolvimento intercultural como uma missão. Atualmente, com o aprofundamento da cooperação política, económica e cultural entre a China e Portugal, e os esforços da comunidade dos imigrantes da China, o desenvolvimento do multiculturalismo em Portugal torna-se bastante avançado.

No entanto, ainda existem algumas deficiências. É necessário concentrar os esforços de todas as pessoas para tornar o desenvolvimento multicultural em Portugal e no mundo cada vez melhor.

## Bibliografia

Banks, James (1995). *Multicultural Education as an Academic Discipline*. In Multicultural Education. Guilford, Conn: Dushkin.

Banks, James & Banks, Cherry A. McGee (1995). *Handbook of Research on Multicultural Education*. New York, Macmillan.

Banks, James & Banks, Cherry A. McGee(1993). *Multicultural Education-Issues and Perspectives*. Boston: Allyn and Bacon, 1993.

Bennett, Christine (1999). *Comprehensive Multicultural Education: Theory and Practice*. Boston: Allyn and Bacon.

Chen Shijian (2005). A Missão da Educação Multicultural a partir da Perspectiva da Globalização. *Revista de Educação Comparada*.

Chicago Cultural Studies Grupo (1993). *Critical Multiculturalism*. Critical Inquiry.

DESASD (Department of Economic and Social Affairs Statistics Division, UN): *Recommendations on Statistics of International Migration, Statistical Papers Series M*, No. 58, Rev. 1, New York: United Nations, 1998.

ESCAP (Economic and Social Commission for Asia and the Pacific): *Expert Group Meeting on ESCAP Regional Census Programme: Country Paper on International Migration Statistics-India*, 2006.

Fu Yiqiang (2008). *Novos Imigrantes Chineses nos países da Europa*. South China Population.

Galzer, Nathan (1997). *We are All Multiculturalists Now*. Harvard University Press.

Gates Jr., Henry Louis (1991). Notes on the Culture of Criticism. *American Literary History*, No. 3.

Golnick, Donna M. & Chinn, Philip C. (1990). *Multicultural Education in a Pluralistic Society*. New York: Merrill.

Guo Yucong, (2004). Novos Imigrantes Chineses sob a Maré da Globalização Económica. *Journal of Contemporary Asia-Pacific Studies*.

Guo Yucong (1998). *A Formação e as Características da Nova Comunidade dos Imigrantes Chineses no Exterior*. Fujian: Editora Popular de Fujian.

- International Organization for Migration (2004). *Glossary on Migration*. Geneva: IOM.
- Isaiah Berlin (2003). *Liberty: Incorporating Four Essays on Liberty*. Nan Jing: Editora Yi Lin (China).
- Levine, Lawrence (1996). *The Opening of American Mind: Canons, Culture, and History*. Boston: Beacon Press.
- Liu Jia (2013). *Implicação Contemporânea do Multiculturalismo*. Guang Xi: Editora Ciência Social de Guang Xi.
- Mou Dai (2000). *Integração multicultural*. Jornal Escolar de Pós-Graduação da Academia Chinesa de Ciências Sociais.
- Newfield, C. & Gordon, A. (1996). *Multiculturalism: Unfinished Business*. Minnesota: University of Minnesota Press.
- Pieke, Frank N. (2002). *Recent Trends in Chineses Migration to Europe: Fujianese Migration in Perspective*. Switzerland: IOM Migration Research Series.
- Raz, Jaseph (1994). *Multiculturalism: A Liberal Perspective*. Dissent.
- Silva, M. C. V. da (2008). *Diversidade Cultural na Escola: Encontros e Desencontros*. Lisboa: Editora Colibri.
- Song Quancheng (2011). Novos Imigrantes Chineses na Europa: Análise Sociológica de Escala e Características. *Jornal Escolar da Universidade de Shan Dong*.
- Xing Shijia (2005). Sonho na Europa: O Relatório de Sobrevivência duma Nova Geração de Imigrantes Chineses na Europa. *Chinese Times*.
- Xie Ning (1995). *Educação Multicultural na Sociedade Global*. Social Sciences Abroad.
- Yu Keping (2004). *Globalização e Soberania Nacional*. Social Sciences Academic Press (China).
- Zhao Hongying (2001). Características de Novos Imigrantes Chineses: Comparação da América do Norte e Europa. *Overseas Chinese Journal of Bagui*.
- Zheng Rongshuang (1999). *Multiculturalismo: Papel e Incompreendido*, Jornal Escolar da Universidade Normal de He Nan.